



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB-CE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**JEREMIAS DOMINGOS BAIA ARMANDO**

**O EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA: EMANCIPAÇÃO ALAVANCAMENTO E  
DIVERSIFICAÇÃO DO COMÉRCIO 2011-2021**

**REDENÇÃO-CE**

**2022**

**JEREMIAS DOMINGOS BAIA ARMANDO**

**O EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA: EMANCIPAÇÃO ALAVANCAMENTO E  
DIVERSIFICAÇÃO DO COMÉRCIO 2011-2021**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Administração Pública, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Campus do Ceará.  
Orientador: **Prof. Dr. José Weyne de Freitas Sousa**

**REDENÇÃO-CE**

**2022**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Armando, Jeremias Domingos Baia.

A757e

O empreendedorismo em Angola: emancipaçãoalavancamento  
ediversificação do comércio 2011-2021 / Jeremias Domingos Baia  
Armando. - Redenção, 2022.

51f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de  
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Jose Weyne de Freitas Sousa.

1. Empreendedorismo. 2. Economia. 3. Angola. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 658.421

---

JEREMIAS DOMINGOS BAIA ARMANDO

**EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA: EMANCIPAÇÃO ALAVANCAMENTO E  
DIVERSIFICAÇÃO DO COMÉRCIO 2011-2021**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Administração Pública, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Campus do Ceará.

Orientador: **Prof<sup>o</sup>. Dr. José Weyne de Freitas Sousa**

Aprovado em:  11 / 02 / 2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. José Weyne de Freitas Sousa  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Rosalina Semedo de Andrade Tavares – Examinadora  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

Prof<sup>o</sup> Dra. Carlos Mendes Tavares – Examinador  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Dedico esse trabalho minha a querida mãe Engracia Pedro Baia que sempre acreditou em mim e incentivou-me a ir atrás dos meus sonhos, grato e abençoado sou por ter uma mãe como ela.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a energia máxima que rege o universo é que todos os dias me agracia com a força vital de poder acordar sempre.

Aos meus pais por terem me dado a educação de berço que me tornou o homem com acertos e defeitos que sou hoje.

A minha mulher Neurina Anastacia, meus filhos e irmãs que têm contribuído na minha construção como ser humano.

Ao meu orientador professor Dr. José Weyne de Freitas Sousa que contribuiu para conclusão desta monografia. Aos meus amigos pelo apoio moral incondicional. Aos padrinhos do meu filho Doneta Gomes e Manuel Lino (Nambua) que sempre tiveram para a passo dando apoio para que esse trabalho se realiza-se.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para elaboração desta pesquisa.

Tutondele. (obrigado)

Ser ou não ser é uma questão de relatividade, porque nós podemos ser ET 's para outros ET's tudo depende da perspectiva de quem vê. (Jeremias Armando)

## **RESUMO**

O presente estudo aborda o empreendedorismo em Angola, trata-se sobre um estudo de caso sobre o empreendedorismo, com propósito de analisar como o empreendedorismo pode alavancar o comércio em Angola. Por meio da diversificação levando em conta os procedimentos que o governo tem adotado para efetivação do mesmo, para tal fez-se revisões bibliográficas sobre documentos referindo-se ao tema, o empreendedorismo tem sido a nível mundial uma forma que os países encontram para fortificar as suas economias acompanhadas as dinâmicas dos tempos. Surge na perspectiva de analisar o fenômeno do empreendedorismo em Angola através de que o Estado devido o despertar da diversificação do comércio vem ser apontado como forte solução para se concretizar estes feitos. Os objetivos deste trabalho consistem em três vertentes primordiais: Identifica os tipos de empreendedorismo existentes em Angola, analisar o processo de diversificação do comércio em Angola e analisar os fatores do alavancamento do empreendedorismo e do comércio nacional, para concretizar os objetivos da pesquisa tivemos como base fundamental o estudo do relatório da GEM Angola 2018-2019, o estudo foi analisado no período de 10 anos isto é, de 2011-2021, este foi um período que Angola teve um aumento do PIB significativo e em contrapartida uma queda econômica grande devido a crise mundial de 2008. É necessário estudar o empreendedorismo em Angola porque a muito se pratica a atividade de forma empírica, ajudar a compreender este fenômeno é uma mais valia para contribuição do desenvolvimento desta atividade em Angola.

**PALAVRAS - CHAVE:** Angola. Economia. Empreendedorismo.



## **ABSTRACT**

This study addresses entrepreneurship in Angola, it is about a case study on entrepreneurship, with the purpose of analyzing how entrepreneurship can leverage trade in Angola. Through diversification taking into account the procedures that the government has adopted to effect it, for this, bibliographic reviews were made on documents referring to the theme. Entrepreneurship has been a way globally that countries find to strengthen their economy accompanied by the dynamics of the times. It emerges from the perspective of analyzing the phenomenon of entrepreneurship in Angola through which the State due to the awakening of the diversification of trade comes to be pointed out as a strong solution to realize these achievements. The objectives of this work consist of three main aspects: It identifies the types of entrepreneurship existing in Angola, analyze the process of diversification of trade in Angola and analyze the factors of the leverage of entrepreneurship and national trade, to achieve the objectives of the research had as fundamental the study of the report of GEM Angola 2018-2019, the study was analyzed in the period of 10 years that is, from 2011-2021, this was a period that Angola had a significant GDP increase and in return a large economic fall due to the global crisis of 2008. It is necessary to study entrepreneurship in Angola because the much is practiced activity empirically, helping to understand this phenomenon is an added value for contributing to the development of this activity in Angola.

**KEY- WORDS :** Angola. Comercio. Entrepreneurship.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BUE</b>	Balcão Único Empreendedor
<b>CINFOTEC</b>	Centro Integrado de Formação Termológico
<b>CRA</b>	Constituição da Republica de Angola
<b>CSST</b>	Centro de Segurança e Saúde no Trabalho
<b>ENAPP-EP</b>	Escola Nacional administração e Política Pública
<b>EUA</b>	Estados Unidos de América
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>FNLA</b>	Frente Nacional de Libertação de Angola
<b>GEM</b>	Gobal Entrepreneurship Monitor
<b>GUE</b>	Guiche Único do Empreendedor
<b>INAPEM</b>	Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas
<b>INEFOP</b>	Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional
<b>INSS</b>	Instituto Nacional de Segurança Social
<b>MAPTSS</b>	Ministério da Administração Pública Trabalho e Segurança Social
<b>MEP</b>	Ministério da Economia e Planeamento
<b>MPLA</b>	Movimento Popular para Libertação de Angola
<b>PAPE</b>	Plano De Ação Para Promoção Da Empregabilidade
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PNUD</b>	Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
<b>PREI</b>	Programa de Renovação da Economia Informal
<b>PRODESI</b>	Programa De Apoio À Produção. Diversificação Das Exportações E Substituição Das Importações.
<b>SEPE</b>	Serviços Públicos Eletrônicos
<b>SIAC</b>	Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão
<b>TEA</b>	Taxa de Empreendedor em Estágio Inicial
<b>UNITA</b>	União Nacional para Independência Total de Angola

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1</b> - Taxa Tea por faixa etária em Angola em 2014, 2016 e 2018.....	34
<b>Gráfico 2</b> - Taxa Tea por faixa etária por tipos de economia em 2018.....	35
<b>Gráfico 3</b> - Nível de escolaridade em Angola em 2014, 2016 e 2018.....	35

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1-</b> resultados do projeto BUE de 2012 a 2015 .....	29
<b>Quadro 2 -</b> Das 18 províncias que de Angola 14 foram contempladas com microcréditos .....	30
<b>Quadro 3 -</b> de atividade populacional de empreendedora early-stage .....	33
<b>Quando 4 -</b> Taxa de Empreendedorismo de Negócios estabelecidos em Angola 2014, 2016 e 2018.....	36
<b>Quadro 5 -</b> da Taxa de Cessação de Negócio de 2014, 2016 e 2018 .....	37

## SUMARIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1. PROBLEMÁTICA.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>1.3. OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
1.3.1. OBJETIVO GERAL.....	16
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
2.1. EMPREENDEDORISMO DEFINIÇÕES.....	17
2.2 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES.....	19
2.3. FORMAS DO EMPREENDEDORISMO.....	21
2.3.1 EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE E POR OPORTUNIDADE..	22
2.4. EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	22
3.1. EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA, INICIATIVA ECONÔMICA PRIVADA	24
3.2 MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL (MAPTSS).....	26
3.3. POLÍTICA GOVERNAMENTAL.....	30
3.3.1 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS.....	31
3.4. PERFIL SOCIOGRÁFICO DO EMPREENDEDOR EARLY-STAGE.....	33
3.4.1 SONDAGEM DA POPULAÇÃO ADULTA DE ANGOLA.....	34
3.4.2 ATIVIDADE EMPREENDEDORA ESTABELECIDADA.....	36
3.4.3. CESSAÇÃO DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA.....	37
<b>4. CENTRALIZAÇÃO DE PODER, CORRUPÇÃO E NEPOTISMO COMO OBSTÁCULO ENTRAVE PARA O EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA.....</b>	<b>38</b>
4.1. CORRUPÇÃO E NEPOTISMO.....	38
4.2. CENTRALIZAÇÃO DE PODERES.....	40
4.3. DESCENTRALIZAÇÃO DE PODER.....	41

<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
6.1. SITUAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA.....	44
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>48</b>

## 1.INTRODUÇÃO

O empreendedorismo em Angola tem sido um dos meios de subsistência da população, com a criação de pequenas, médias e grandes empresas. Angola<sup>1</sup> é um Estado de direito e democrático segundo a Constituição da República de Angola (CRA, 2010), promulgada a 5 de fevereiro, no seu artigo 12º. Dessa forma, esse documento destaca de forma sucinta a importância das instituições públicas e privadas criarem estratégias no âmbito do comércio pois,

[...] permite que haja no Estado incentivo a iniciativas públicas ou privadas para o desenvolvimento sustentável da população nas suas mais variadas facetas [..]. A iniciativa económica privada é livre, sendo exercida com respeito pela Constituição e pela lei. A todos é reconhecido o direito à livre iniciativa empresarial e cooperativa, a exercer nos termos da lei. A lei promove disciplina e protege a atividade económica e os investimentos por parte de pessoas singulares ou coletivas privadas, nacionais e estrangeiras, a fim de garantir a sua contribuição para o desenvolvimento do país, defendendo a emancipação económica e tecnológica dos angolanos e os interesses dos trabalhadores, (CRA, 2010, p.16).

Mediante o exposto, encontramos uma contrariedade em relação às oportunidades na área de empreendedorismo. O que se nota é que, os excessos de burocracia tendem a dificultar a concepção da criação de negócios e pequenas empresas. Assim, pode se afirmar que com o excesso de burocracia muitos jovens ficaram de fora de diversos programas de comércio. Angola obteve indicadores satisfatórios na sua economia, isso é do período pós-guerra civil 2004 até 2012, onde a economia cresceu a níveis considerados, e era a economia que mais crescia a nível mundial, fruto das grandes exportações do petróleo.

Neste período favorável o governo angolano teve um olhar menos clínico na diversificação da economia no país, e não olhou e nem apostou nas áreas da agricultura, pesca, hotelaria e turismo, indústria e comércio, e produtividade interna não foi das melhores ( PAULO, 2007).

---

<sup>1</sup> República desde 1975 o mesmo ano que se tornou independente no dia 11 de novembro proclamado pelo primeiro presidente da República Dr: António Agostinho Neto também presidente do partido de Movimento Popular de Libertação de Angola ( MPLA), um dos três partidos que lutaram para a independência sendo que os dois são, União Nacional para Independência Total de Angola (UNITA) e Frente Nacional para Libertação de Angola (FNLA) , tem como língua oficial o português, fruto da passagem colonial regida pelos portugueses durante quase 5 séculos. Situada na costa ocidental do continente africano e banhada ao oceano Atlântico, a leste pela Zâmbia, sul pela Namíbia e ao norte pela República Democrática do Congo. Regido por um regime unitário a primeira carta magna do país (constituição) foi criada e aprovada em 1975 a segunda em 1992 e a terceira e a atual em 2010, a mesma no seu artigo 8º disserta sobre “a República de Angola é um estado unitário que respeita, na sua organização, os princípios da autonomia dos órgãos do poder local e da desconcentração e descentralização e da lei” (ANGOLA , 2010, p.5).

Com a crise financeira de 2008 surgida nos Estados Unidos América (EUA), afetando várias economias mundiais incluindo Angola, em seguida se verificou a queda do preço do petróleo no mercado internacional que impactou a situação econômica do país, obrigando o governo a procurar medidas emergentes e estratégicas para fazer frente e ultrapassar este fenômeno da crise. Apostando na diversificação da economia, dando mais ênfase na produtividade interna.

Dada a urgência da diversificação, o governo implementou o Balcão Único do Empreendedor (BUE), criado em 2012 com o intuito de conceber microcrédito às pessoas economicamente vulneráveis para criação de pequenos negócios e médias empresas, em parcerias com alguns bancos privados de Angola e no mesmo ano foi implementado o Guichê Único de Empresa (GUE), uma instituição no qual engloba todos os serviços para constituição de uma empresa. Evitando assim a burocratização excessiva do aparelho administrativo.

Mais adiante poderemos narrar sobre as questões, e mais outros projetos que o governo criou e tem criado, visa a combater de alguma forma o déficit que noutra hora existia em maior escala no setor do empreendedorismo, apostar no ramo do empreendedorismo é uma das formas de se combater também a pobreza e a fome e ajudar de certa maneira no crescimento econômico do país.

Segundo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2016), o empreendedorismo em Angola ainda é visto como mecanismo para solucionar problemas emergências mesmo que o governo tende a criar políticas públicas para a fomentação da mesma.

Apesar de ser considerada como uma iniciativa de dar oportunidade e idealizar novos negócios e gerar empregos, dados do GEM (2016) mostra que a Angola está entre os países que mais tem Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA)<sup>2</sup> no mundo, por consequência do alto nível de desemprego que o país registra nas últimas décadas.

É necessário pensar o empreendedorismo como um mecanismo de diversificação e alavancamento da economia e não somente como algo para as economias emergentes. Países do primeiro mundo também são caracterizados como fortes potências ao empreendedorismo, fatores como: fácil acesso a capital, força de trabalho qualificada, conhecimento tecnológico, quadro jurídico bem desenvolvido e entre outros, tendem a ser levados em conta para classificação de países de empreendedorismo alta e seguro de se investir.

Nestes países existem mais empreendedores por oportunidade e não por necessidade, assunto esse que também falaremos no nosso referencial teórico com mais propriedade.

---

<sup>2</sup> A Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA)



Olhar para atividade empreendedora como uma das formas de salvar a economia e gerar muitos postos de trabalho, apostar mais para melhor se desenvolver este ramo pode ser um diferencial para Angola.

É importante estudar o empreendedorismo em Angola de forma a ajudar as gerações vindouras a compreender melhor o fenômeno empreendedorismo e terem melhor formas de implementá-la deixando assim manuscritos como estes que os serviram de apoio.

### **1.1. PROBLEMÁTICA**

A presente pesquisa delimita-se em analisar o empreendedorismo em Angola no período de 2011-2021.

Que ponto o empreendedorismo em Angola está nos últimos anos? Que mecanismo o governo tem adotado para criação de novos empregos?

Que mecanismo o governo utiliza para cada vez emancipar o empreendedorismo em Angola?

### **1.2. JUSTIFICATIVA**

O objeto em causa consiste em analisar o empreendedorismo em Angola, e, como este tem contribuído para a diversificação do comércio nacional na criação de empresas de diversos portes e tipos de negócios, e ainda o quanto o governo angolano tem criado condições para que o empreendedorismo aconteça e se desenvolva a cada vez mais.

Analisar o empreendedorismo em Angola é uma mais valia visto que atualmente países economicamente estáveis como: China, Japão, Estados Unidos, Singapura, Nova Zelândia entre outros mundialmente bem desenvolvidos, também são conhecidos como fortes empreendedores<sup>3</sup>.

O mundo atual e as grandes potências estão voltadas para o setor do empreendedorismo, então há necessidade de se estudar esta atividade em Angola porque a muito que a nossa economia dependia e depende somente de um setor, que é a exportação da venda do petróleo, mais devido a sua queda no mercado internacional face à crise mundial, o governo tem adotado mecanismo para inverter o quadro, apostando e diversificando a economia.

Dessa forma, surge a necessidade com esse trabalho fazermos um diagnóstico de como anda o empreendedorismo nas últimas décadas em Angola isto é de 2011-2021. É necessário

---

<sup>3</sup>Fonte:<https://revistapegn.globo.com/Administracao-de-empresas/noticia/2020/01/os-15-melhores-paises-do-mundo-para-empreender-em-2020.html>

analisar o empreendedorismo no intervalo de tempo de 2011-2021, porque é o período que o país registrou uma maior subida e uma maior queda do produto interno bruto (PIB)

Estudar as diferentes formas de empreendedorismo e como elas podem ajudar na diversificação e aumentar o PIB nacional.

Além de estudar o empreendedorismo, que é o foco principal deste trabalho, ela também surge na perspectiva de ajudar ao analisar a sociedade o que é a atividade empreendedora e como praticá-la, porque muitas são as pessoas que exercem essa atividade e não sabem que estão a exercê-la.

E ainda existem outros que querem se tornar empreendedores e não sabem como começar, que instância compete recorrer para conseguir um empréstimo ou legalizar a sua atividade comercial e empresarial.

A produção deste trabalho também surge na base de ajudar futuros pesquisadores do assunto, engrandecendo cada vez mais a áreas de pesquisas de assunto voltado à realidade Angolana, visto que ainda são poucos os manuscritos sobre o assunto voltado a pesquisas no contexto Angolano. Com esse trabalho vai aumentar o enriquecimento biográfico para pesquisas acadêmicas voltadas para estudos do gênero, esperando assim contribuir de maneira significativa para o engrandecimento de materiais de pesquisas científicas do contexto angolano.

### **1.3. OBJETIVOS**

#### **1.3.1. OBJETIVO GERAL**

- Analisar como o empreendedorismo pode alavancar a economia por meio da diversificação em Angola de 2011-2021

#### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identifica os tipos de empreendedorismo existentes em Angola.
- Analisar o processo de diversificação da economia em Angola
- Analisar os fatores do alavancamento do empreendedorismo e do comércio nacional

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1. EMPREENDEDORISMO DEFINIÇÕES

Desde os tempos mais remotos o mundo tem sofrido constantes mudanças e inovações, seja ela no âmbito político ou social. Com o surgimento de novas potências mundiais quer bélicas e econômicas, novas mudanças de mercados tendem a surgir a cada época e passam a fazer parte do novo paradigma de vida, alterando as formas de vivência e muitas destas alterações e inovações são introduzidas no mercado por empreendedores, na tentativa de encontrar uma forma de subsistência e acúmulo de capitais, tornado o mundo a cada vez mais capitalista.

Segundo Schumpeter (1943), o coração do capitalismo era a inovação, e a inovação exigia certo grau de poder monopólico, ou seja, “[...]. Se a concorrência fosse perfeita, os inovadores não conseguiriam se apropriar de nenhum retorno das suas inovações, e, sem inovações, as economias se estagnaram [...]” (SCHUMPETER, 1943. p.8).

Devido o atual contexto econômico e o crescente nível de desemprego, torna imperativo que as pessoas se tornem mais independentes, buscando visões de mercado para criação de seus negócios, enfrentando barreiras, renovando os conceitos econômicos para empreender.

Segundo Andrade (2029, p. 8), “[...] o empreendedorismo emerge como ferramenta de dissociação de ideias, nas quais refletem as concepções de um problema e a busca pelas soluções [...]”. E Maquiavel define o empreendedor como “aqueles que entendem que há uma pequena diferença entre obstáculos e oportunidades e são capazes de transformar ambos em vantagem”.

Nestes dois contextos ideológicos mostra que o empreendedor está intrinsecamente ligado com atividade, transformar obstáculo em vantagem é que faz diferença ao empreendedor. O empreendedorismo foi e continua sendo bastante discutido, surgindo assim vários estudiosos que deram os seus contributos.

Dantas (2016, p.8), a primeira definição de empreendedorismo foi dada pelo explorador Marco Polo que passou a vender as mercadorias de um capitalista, após a assinatura de um contrato com o mesmo, correndo todos os riscos físicos e emocionais. Aquele que assumia um papel ativo era considerado um empreendedor.

Dantas (2016, p.9) diz que para Richard Cantillon, o empreendedor era aquele que revendia a matéria prima por um preço superior ao da compra, e assim, se o lucro fosse maior do que o esperado é porque houve a inovação.

Na visão de Marco Polo o empreendedorismo era sustentado por simples negócios sem análise de riscos de mercado e outros fatores intrínsecos ao processo, no qual existia alguém que

financiava o capital para empreender depois prestava conta ao capitalista (fornecedor de capital), na visão não totalmente diferente de Can-tillon, que para ele o empreendedorismo focava-se ao lucro, quanto mais alto for melhor, chamando assim de inovação.

Com o passar do tempo, com visões mais abrangentes foram surgindo outros estudiosos sobre o assunto que contribuíram de forma significativa.

O empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico. Esses pensadores econômicos defendiam que a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e da concorrência, (CHIAVENATO, 2008 apud DANTAS, 2016, p.8).

Segundo Bessant, Tidd (2019, p. 6), “empreendedorismo, é a capacidade de avistar oportunidade e criar novas formas de explorá-las é indispensável no processo de inovação”. De acordo com Bessant e Tidd um dos fatores primordiais para o empreendedorismo é a inovação, tratando-se de um mercado dinâmico e em constante evolução é preciso inovar para acompanhar a dinâmica do mesmo.

Para Schumpeter “Empreendedorismo é a capacidade e a disposição de identificar problemas e através da criatividade idealizar e colocar em prática soluções inovadoras”. Ele foi um dos pioneiros a formular uma definição sobre o empreendedorismo em 1945, partilhando da visão que um dos fatores primordiais para se empreender é inovar assim conforme Bessant, Tidd.

Mais uma vez o autor traz o fator criatividade como uma das características do empreendedorismo, e a necessidade de inovar para alcançar bons feitos, porque um empreendedor que não é criativo e não inova acaba tendo perdas na sua tentativa de empreender, o mercado é dinâmico e está em constante mudança.

Dornelas (2008) em seu livro *Empreendedorismo transformando ideias em negócios*, chega a indagar-se qual seria a melhor definição sobre empreendedorismo. Compartilhando da ideia que, “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processo que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”.

Para Dornelas a atividade empreendedora consiste em identificar alguma forma de negócio e transformá-la em oportunidade, visão que leva aos dois debruçar-se que:

O empreendedor é aquele que procura sempre meios para poder implementar novas formas de negócios ou investimentos no mercado, alguém que não tem medo de arriscar não se conforma com o tipo de mercado, ou seja, não se fica no padrão de mercado sem tentar outros tipos de mercado, assim poderá diversificar e gerar nos tipos de investimentos e fornecer diversidades de serviços. (SHUMPETER,1945 *apud* DORNELAS, 2008, p. 8).

Apesar dos dois autores acima partilharem da mesma ideia, Dornelas especifica três características do empreendedorismo que envolve os seguintes processos:

A criação de algo novo, de valor. Em segundo, requer a devoção o comprometimento de tempo e esforço necessário para fazer a empresa crescer e em terceiro, que riscos calculados sejam assumidos e decisões críticas tomadas; é preciso ousadia e ânimo apesar de falhas e erros. (DORNELAS 2008, p.9).

Kirzner (1973, p. 23) não partilha da mesma opinião. Para esse autor, “o empreendedor é alguém que com sua visão busca sempre o ponto de equilíbrio em um mercado que se encontra em meio turbulento e em caos”, ou seja, é necessário que haja oportunidade para introdução de novos negócios.

Mas ambos partilham de visões que “o empreendedor é um excelente observador de oportunidade” buscando sanar as suas curiosidades de um olhar atento às informações. Ele tem em mente que terá mais chances de emergir se adquirir mais conhecimentos.

Segundo Wennekers, Thurik. 1999, *apud* Almeida, ( 2017, p.5) , o empreendedorismo surge com o intuito para influenciar o crescimento econômico visando na, “criação de novas empresas e novos negócios, que por sua vez criam empregos, reforçam a competição, e podem até aumentar a produtividade através de mudanças tecnológicas” Com isso, nos remete a questionar das características dos empreendedores.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES

Para este quesito as características dos empreendedores é bastante discutível, ou seja, o empreendedorismo não é uma ciência, então os que o praticam não tendem a adotar um perfil padrão nos seus exercícios. Assim sendo existem vários pontos de vistas para o mesmo:

Para os economistas, um empreendedor é aquele que combina materiais, recursos, trabalho e outros ativos para tornar seu valor maior que antes, introduzindo mudanças, inovações e uma nova ordem. Para um psicólogo, tal pessoa é impulsionada por certas forças, como a necessidade de obter ou conseguir algo, realizar, experimentar ou talvez escapar à autoridade de outros. Para alguns homens de negócios, um empreendedor pode aparecer como uma ameaça, um concorrente agressivo, enquanto para outros, o mesmo empreendedor pode ser visto como um aliado, uma fonte de suprimentos ou alguém que cria riqueza para outros, utiliza a melhor maneira os recursos, reduz os desperdícios, produz empregos, (HISRIC e PETERS, 2004 *apud* SILVA, 2014, p.7,8).

Estas ideias divergem, porque é observado em diferentes áreas de atuação, no contexto social têm surgido alguns mitos sobre o empreendedor conforme afirma Silva, (2014, p.5) [...] os empreendedores são natos. Na realidade, a maioria dos empreendedores nasce com certo nível de

inteligência, mas acumulam habilidades relevantes, experiências e contatos com o passar dos anos [...]. Segundo (ALMEIDA. 2017 p. 5). “Empreendedor é alguém que se especializa em assumir a responsabilidade de decisões que afetam a localização, a forma e o uso de bens, recursos ou organizações”.

Esse autor traz uma abordagem segundo estudos feitos sobre empreendedorismo que Adam Smith faz referência ao empreendedorismo na sua obra fundamental, *The Wealth of Nations* publicada em 1776, referindo-se aos empreendedores como praticantes de negócios que reagem às alterações das economias.

Segundo Maculan (2005, p.11), definir o empreendedor como um indivíduo, com certas características, seria possível somente se todos os empreendedores tivessem essas características ou se estas fossem exclusivas deles, enquanto que, para Dornelas, (2007, p.11), não existe um único tipo de empreendedor ou um modelo padrão que possa ser identificado, apesar de várias pesquisas existentes sobre o tema terem como objetivo encontrar um estereótipo universal. Por isso é difícil rotulá-lo. Por outro lado, esse fato mostra que tornar-se empreendedor é algo que pode acontecer a qualquer um.

De acordo com Dornelas, o seu posicionamento sobre o perfil do empreendedor nos remete a famosa frase do filósofo René Descarte que diz, “penso, logo existo”, para ser um empreendedor primeiramente é necessário pensar o querer ser, estabelecer metas e objetivos, ter uma visão futurista, ou seja como Dornelas diz não há um perfil exato para um empreendedor todo e qualquer um pode se tornar, a determinação de querer ser faz toda diferença.

Dornelas (2007, p.1 a 2) Um estudo mais recente também procurou identificar o que os autores e os pesquisadores da área citavam como as características mais marcantes dos empreendedores. Foram identificadas mais de 50 características.

Apesar de tantas controvérsias sobre o assunto, Dornelas traz na sua visão algumas características indispensáveis que o empreendedor atual deve possuir, “busca de realização” e “assumir riscos”. De certa forma é inquestionável o papel do empreendedor na sociedade como criador de oportunidades e gerar rendas para o desenvolvimento socioeconômico no meio em que ele possa estar inserido, ajudando assim o governo da diminuição do desemprego e gerando riquezas para o desenvolvimento econômico dos seus familiares, amigos entre outros, inserindo no mercado várias formas de negócios.

### 2.3. FORMAS DO EMPREENDEDORISMO

Tal como a sua definição e as características, Lima (2015, p.14) afirma que “Existem vários tipos de empreendedorismo”. Pessoa (2005, p, 30), cita três tipos de empreendedorismo nos quais são: “O empreendedorismo corporativo (intraempreendedor ou empreendedor interno)”, “Empreendedor start – up e empreendedorismo social”. Segundo Pessoa define os três tipos como:

O empreendedorismo corporativo pode ser definido como sendo um processo de identificação, desenvolvimento, captura e implementação de novas oportunidades de negócios, dentro de uma empresa existente. O empreendedor start - up tem como objetivo dar origem a um novo negócio. Ele analisa o cenário e diante de uma oportunidade apresenta um novo empreendimento. Os seus desafios são claros: suprir uma demanda existente que não vem sendo dada devida atenção; buscar e apresentar diferenciais competitivos em um mercado já existente; vencer a concorrência; conquistar clientes; e alcançar a lucratividade e a produtividade necessárias à manutenção do empreendimento. O processo de empreendedorismo social exige principalmente o redesenho de relações entre comunidade, governo e setor privado, com base no modelo de parcerias. O resultado final desejado é a promoção da qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade. (PESSOA. 2005, p, 30).

Sendo Leite, oliveira, 2007, *apud* Baggio, (2010, p. 29), classifica em dois tipos de Empreendedorismo: “Empreendedorismo por necessidade (criam-se negócios por não haver alternativa)” e o “Empreendedorismo por oportunidade (descoberta de uma oportunidade de negócio lucrativa)”.

De acordo com Baggio, em Angola existem as duas diferentes formas de empreender. Mais devido a crise econômica que assola atualmente o contexto Angolano estudos indicam que existe mais empreendedores por necessidades do que por oportunidade.

Sarkar (2010, p. 77) diz “[...] se aceitamos a noção de que um empreendedor é uma pessoa que trabalha por conta própria, então o empreendedorismo pode nascer por necessidade [...]”.

De acordo com Pessoa (2005) destaca dois tipos de empreendedorismo, nomeadamente, "intraempreendedorismo e o empreendedorismo social". E Sarkar corrobora a ideia de Pessoa que o intra-empreendedorismo atuam nas áreas já existente, ou seja, ela não precisa de estudar um mercado para se afirmar visto que já se encontra em vantagem diante dos outros concorrentes, enquanto que o social consiste na [...] criação de formas alternativas de produção econômica, e, a participação social [...], conforme diz:

A força de vontade de querer atingir um objetivo específico, é de qualquer forma muito influenciado pela sociedade a que pertence, é nesta área que entra o empreendedorismo social, onde, o sonho torna-se coletivo, isso porque é fruto da colaboração de várias pessoas (DOLABELA, 1999 *apud* PEREIRA, 2017, p.21).

De acordo com as abordagens dos autores acima, pode-se constatar que dos diferentes tipos de empreendedorismo citados, todos tem um ponto comum, que é o crescimento econômico coletivo e singular das comunidades, por mais que se desenvolvam outros tipos futuramente a finalidade será sempre a mesma, a geração de renda para o auto sustento das famílias que tendem a procurarem soluções para alcançar independência financeira.

### **2.3.1 EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE E POR OPORTUNIDADE**

Segundo Sternberg e Wennekers, 2005 *Apud* Almeida, (2017.p. 9), estas duas tipologias de empreendedorismo têm sido discutidas pelo GEM desde 2001, Silva (2014, p.16), O empreendedor por Necessidade cria o próprio negócio por falta de alternativa.

Geralmente não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido, restando apenas a opção de trabalhar por conta própria, desprovidos de recursos financeiro estes empreendedores encontram saída nos mercados informais, e para um país em desenvolvimento esse tipo de atividade pode acarretar um indicador negativo no desenvolvimento econômico do país porque, atividades do gênero surgem através de falta de oportunidade de emprego e não gera retorno para o Estado fazendo com que o governo não arrecada impostos com os mesmos devido a falta de fiscalização destas atividade.

Enquanto que Silva (2014) caracteriza o empreendedorismo por oportunidade, atividades de comércio criadas pelos indivíduos que por sua vez tiveram a chance de ter um planejamento e um financiamento para o exercício das suas atividades, seja ela financiamentos por partes dos entes estatais ou mesmo privados. Esses, por sua vez, muitos deles geram postos de trabalho e retorno ao Estado com os pagamentos de impostos.

### **2.4. EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Os primeiros capitalistas e, também, os primeiros empreendedores, deram nas vistas em países mais desenvolvidos graças à existência de condições favoráveis ao desenvolvimento das suas atividades, GEM (2017, p.7).

Segundo (Azmat e Samaratunge, 2009 *Apud* GEM, 2017, p.7), ainda que os empreendedores representam uma grande parte da força de trabalho informal dos países em vias de desenvolvimento e contribuam significativamente para o crescimento econômico, o seu potencial tem sido subvalorizado e também menosprezado.

De acordo com GEM, o empreendedorismo é uma ferramenta relevante para o desenvolvimento econômico de uma determinada sociedade, mas para que se implemente de uma



forma eficaz é necessário que o governo viabilize mecanismos eficientes para a prática do mesmo. Em alguns países o empreendedorismo tem contribuído de uma forma significativa para o crescimento econômico, embora sendo ainda uma atividade menosprezada por alguns, mais tem vindo se desvalorizando nos últimos tempos.

O desenvolvimento econômico, é um fenômeno que não encontrasse ligado intrinsecamente a um elemento, Sousa (2005) diz que fatores como: “Crescimento da renda, Declínio da mortalidade Infantil, Variação da educação em geral, Variação da educação feminina, Variação da defasagem entre educação masculina/ feminina, Nível de educação em geral, Nível de Educação feminina, Liberdades políticas e individuais, são alguns fatores a se levar em conta para medirmos o nível do desenvolvimento de um país.

Segundo Sousa (2005), enfatiza que “[...] o desenvolvimento econômico é definido pelo aumento contínuo dos níveis de vida, incluindo maior consumo de produtos e de serviços básicos para o conjunto da população [...]”, de acordo com Sousa, só existe desenvolvimento econômico quando o que é produzido reflete diretamente na vida dos cidadãos, boas distribuições de cestas básicas, saneamento básico, bons serviços de saúde e bom poder de compra para população, ou seja, quando a renda per capita cresce com o indicador populacional.

Embora não haja uma definição universalmente aceita de desenvolvimento, pode-se entender que o desenvolvimento econômico consiste em um fenômeno complexo e multissetorial que envolve diversos aspectos, tais como: tecnológico, social, distributivo, econômico e ambiental. Além disso, é algo que se constitui como uma meta a ser alcançada por todas as nações, uma vez que é por meio do desenvolvimento econômico que é possível ocorrer uma melhoria na qualidade de vida da população. (SILVA, 2016. p. 37).

De acordo com os autores acima pode se dizer que, o desenvolvimento econômico não gira somente em torno do PIB do país, mesmo que o país tenha um PIB alto, mais se as condições inerentes ao crescimento econômico não estiverem favoráveis tais como: política estável, avanço tecnológicos, nível de educação média entre outros, pode se considerar que o país em termo de desenvolvimento é precário.

O crescimento econômico pode ser visto como um mero processo de aumento da riqueza sem relação com a melhoria das condições de vida da maioria das pessoas envolvidas no processo, um aumento apenas quantitativo do produto nacional, regional ou local sem a contrapartida do desenvolvimento destes espaços. (Kliksberg 2011, *Apud*, Pereira, 2017, p.22).

Neste caso é necessário pensar o conceito de desenvolvimento econômico, social e cultural de países, regiões e localidades. Não é pensando na quantidade de recursos naturais que

uma região tem que vai determinar o desenvolvimento do mesmo, mas, transformar esses mesmos recursos em bem e que possa ser benéfico na vida da maioria das pessoas.

Desta forma surge o empreendedorismo como uma ferramenta indispensável no processo de construção e criação de uma economia livre e justa para o povo, “Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio”. (SEBRAE, 2007, p.02), sendo que:

Furtado, afirma que os principais objetivos do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico seriam: satisfazer as necessidades e demandas de uma população através da participação ativa da comunidade local nos processos de desenvolvimento; além de melhorar a posição do sistema produtivo local (agrário, industrial e de serviços, internacional e nacionalmente), (Pereira, 2017, p.27).

De acordo com Baggio, nota-se que os economistas partilham da opinião que, atualmente o desenvolvimento econômico está ligado ao empreendedorismo, visto que essa atividade acompanha os modelos de sistemas de valores da sociedade ao longo dos tempos, ou seja, “não haverá desenvolvimento econômico sem que na sua base existam líderes empreendedores”.

### **3.1. EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA, INICIATIVA ECONÔMICA PRIVADA**

O empreendedorismo em países em via de desenvolvimento ou do terceiro mundo tem representado grande parte da força de trabalho de maneira informal, e desta forma têm contribuído de alguma maneira na redução da fome nesses países.

Segundo Azmat e Samaratange 2009 *Apud* Mendes (2012, p, 7), o empreendedor “[...] seu potencial tem sido subvalorizado e também menosprezado”. Ademais, o mesmo autor descreve que “nos países em desenvolvimento os recursos económicos e sociais centra-se tipicamente em poucas mãos, que não têm grande interesse em alterar o estado das coisas”<sup>4</sup>. Como é possível a prática do empreendedorismo em tal contexto? Segundo Almeida (2017) afirma que, neste contexto, existem mais empreendedores por necessidades que tentam empreender nestes países.

Como explica o capítulo acima, estes tipos de empreendedores encontram uma forma de subsistência das suas famílias de uma maneira informal, desenvolvendo pequenos negócios para gerar os seus sustentos e, práticas do gênero não favorecem ao Estado visto que eles não pagam impostos, quando o Estado não cria políticas viáveis para o fomento das atividades de forma a gerar retorno para atrair receitas haverá sempre uma baixa no crescimento econômico.

---

<sup>4</sup> Idem, p.7-8.

Enquanto existirem pessoas que detêm o capital, mas não tem interesse em investir, desta forma será difícil para o Estado também arrecadar impostos com atividade empreendedora, porque terá poucos empreendedores por oportunidade.

Segundo Azmat e Samaratunge 2009 *Apud* Mendes (2012, p, 8 ), “tais factos ajudam a explicar as práticas menos responsáveis e decepcionantes de que têm vindo a ser acusados os empreendedores dos países em vias de desenvolvimento”.

No artigo 14º argumenta que “o Estado respeita e protege a propriedade privada das pessoas singulares ou coletivas e a livre iniciativa econômica e empresarial exercida nos termos da constituição e da lei” (CRA, 2010, p.7).

Desta feita, a iniciativa de empreender é previsto na nossa constituição e é dever do governo viabilizar meios ou formas para a sociedade empreender e incentivar a livre concorrência de mercado, durante anos o governo angolano criou e têm criado diversos projetos para o fortalecimento do empreendedorismo tais como: criação de centros profissionais, adesão de **Taxa de Cessação de** e Guiche Único do Empreendedor (GUE) entre outros tantos projetos que iremos falar neste capítulo.

Para ajudar a desenvolver este capítulo, nos baseamos no relatório da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM Angola 2018 a 2019), um dos maiores projetos de estudo do empreendedorismo a nível mundial, e também em outros artigos e livros publicados todos remetendo ao tema.

O projeto GEM, realiza uma avaliação anual da atividade empreendedora, das aspirações e das dificuldades dos indivíduos num largo conjunto de países. Atualmente, o GEM é o maior estudo sobre dinâmicas empreendedoras no mundo.

Segundo GEM 2018 a 2019, em Angola o empreendedorismo afigura-se como um importante fenómeno de inovação e criação de empresas. À imagem do que acontece em outros países em via de desenvolvimento, o empreendedorismo em Angola assume um papel fundamental na promoção do auto emprego e na criação de negócios novos inovadores.

Não é desconhecida que há muitas décadas a economia angolana é totalmente dependente e movida pela exportação do petróleo e suas matérias-primas nos mercados internacionais. Segundo a GEM, essas exportações representam cerca de 50% do PIB de Angola, mais de 70% do rendimento do Estado e 90% das exportações do país.

A crise de 2008 fez com que a economia angolana se abrandasse de uma forma significativa no seu crescimento comparando com os últimos 10 anos. Factualmente, afirma-se que a crise petrolífera do ano 2015 por não ter uma economia diversificada Angola assistiu a quebra das receitas fruto das exportações do petróleo, conseqüentemente a falta de divisas tem

contribuído para o não crescimento do mesmo. Confirmando assim, que, a economia angolana está intrinsecamente ligada ao petróleo. GEM (2018-2019)

Segundo GEM, neste contexto verificou-se uma diminuição da economia angolana entre os anos de 2016 a 2018, devido a uma quebra acentuada da cotação internacional do crude e da desvalorização do Kwanza (moeda angolana), mediante dos factos o estado angolano desta feita procurou mecanismo para implementação de um programa financiamento ampliado com perspectiva de apoio à retoma financeira e econômica do país, fechando um acordo em 2018 com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para ajudar no crescimento da economia, tem como foco:

- Melhorar os quadros de políticas
- Promover a diversificação
- Aprofundar a integração comercial e financeira
- Promover sistemas de ensino flexíveis e a conectividade digital
- Promover o investimento privado<sup>5</sup>.

Segundo o Ministério da Economia e Planeamento MEP (2021), a informalidade representa uma fatia significativa da atividade econômica estimada na ordem dos 65 por cento do PIB. Para a implementação do Programa de Reversão da Economia Informal (PREI) e atividades afins, a União Europeia doou numa primeira fase, 14,5 milhões de Euros para o reforço orçamental para a sua operacionalização. A gestão operacional do PREI está sob a responsabilidade do Ministério da Economia e Planeamento, em parceria com o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD). MAPTSS (2021)

Este programa efetivado pelo Ministério da Economia em conjunto com o MAPTSS visa a contornar situações ilegais do exercício de atividade comercial que tem se registado nos mercados informais de Angola. A ideia é cadastrar todos os cidadãos a fim de terem as suas atividades legalizadas nos órgãos competentes.

É importante salientar que embora o (MEP) tem alguns projetos vigentes como esses, no órgão público existe também o ministério da administração pública, trabalho e segurança social (MAPTSS), que vela sobre assuntos de trabalho e segurança social.

### **3.2 MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL (MAPTSS)**

Criado em 1968 antes da independência era denominado como Instituto do Trabalho, Previdência e Ação Social de Angola, após a proclamação da Independência em 1975, passou a

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.imf.org/en/Countries/ResRep/AGO>.

ser de Ministério do Trabalho e Segurança Social e em 1992 por decreto lei nº 88/92 de 4 de dezembro foi designado por Ministério da Administração Pública (MAPTSS, 2021).

Em 2012 voltou a ter a denominação que é vigente até a data atual criada por decreto presidencial nº 231/12 de 4 de dezembro. O Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social como órgão Central do Estado, de acordo com as orientações do Executivo tem a missão de promover, conceber, propor, coordenar, executar e fiscalizar as políticas públicas, privadas e os programas setoriais nos domínios da Administração Pública, Administração do Trabalho e Segurança Social (MAPTSS, 2021).

Dentro do seu funcionamento engloba algumas instituições de forma descentralizada nos quais são de caráter importante para o seu funcionamento, é constituída por 6 áreas superintendida nomeadamente, Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC), Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas (ENAPP-EP), Centro Integrado de Formação Tecnológico (CINFOTEC), e por último o Centro de Segurança e Saúde no Trabalho (CSST), todos eles estão ligados diretamente ao MAPTSS e é o responsável sobre a criação formação de novos empreendedores tais como a fiscalização das atividades<sup>6</sup> (MAPTSS, 2021).

O governo angolano em conjuntura com o MAPTSS criou uma incubadora de emprego em 2012, “as mesmas são infraestruturas físicas englobando um conjunto de serviços para dar suporte a criação de novos empreendimentos, pequenas e médias empresas em diversas áreas de atuações” (MAPTESS, 2012, p. 10).

Ainda no âmbito do combate ao desemprego o governo angolano criou vários projetos que visam melhorar o quadro que, Segundo Geremias (2018, p. 6) “o programa Angola Investe financia apenas 178 projetos durante o período 2012-2013, o que representa cerca de 24% dos projetos cadastrados”. De acordo com o autor, o programa Angola Investe financia esses projetos nos anos pretéritos, mas muitos financiamentos não surtiram o efeito desejado porque houve descontinuidade dos projetos financiados e muitos deles sucumbiram depois de um período de criação.

Segundo Geremias (2018, p. 7), “para ter acesso ao financiamento através dos programas criados, as empresas deverão ser certificadas pelo INAPEM e esta certificação deverá ser obtida antes do envio do pedido de financiamento”.

Esses financiamentos são aprovados através de algumas normas ou requisitos que o empreendedor deverá ter para obtenção do crédito bancário, tais como:

---

<sup>6</sup> Acesso em: <https://www.maptss.gov.ao/?p=831>

Origem do negócio - é a etapa em que as propostas apresentadas são tomadas em consideração pelos financiadores com perspectivas de investimento; Análise do negócio - nesta etapa define-se a lista de variáveis fundamentais que delimitam as perspectivas de investimento para uma avaliação viável e aprofundada: Avaliação do negócio - consiste na análise da percepção de risco e do retorno esperado, assim como da decisão de financiamento, (GEREMIAS 2018, p.8).

De acordo com Geremias, o financiamento para ser concedido o microcrédito pelas instituições é necessário que se leve em conta os fatores inerentes aos mesmos onde o fundamental é atentar-se a origem do negócio analisar as etapas se esse negócio poderá ter um crescimento e um retorno ao cofre dos concedentes de créditos, e avaliação do negócio em questão orçamentária o risco do investimento do capital. Sendo que vale diz que:

As empresas privadas constituem atualmente o grosso do tecido empresarial angolano, sendo cada vez menos as empresas do setor público que se mantêm em atividade. De acordo com a informação estatística disponível para consulta, das empresas em atividade em 2014, 0,2% eram empresas do Estado, 0,2% cooperativas, 2,2% sociedades anónimas, 36,7% empresários em nome individual e 60,6% sociedades por quotas, (VALE 2018, p.6).

Para além de criar oportunidades de empreender e com adesão ao micro créditos, o MAPTSS através do seu órgão interno INEFOP, dá aos cidadãos a possibilidade de se formarem através de centros de formação de empreendedorismo um programa criado por este ministério que segundo relatório feito pelo MAPTSS (2012).

Para averiguar a eficiência do projeto, apontam que 80% das empresas criadas por pessoas com um mínimo de 6 meses de estudo (empreendedorismo), se mantiveram vivas após 5 anos, enquanto que aquelas que criaram os seus negócios sem nenhum preparo, apenas 4% sobreviveram no mesmo período. MAPTSS, (2012)

Com objetivo de emancipar a atividade empreendedora, mais uma vez surge a parceria pública e privada entre o MAPTSS e o Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD) pelo Programa Empresarial Angolano (PEA). Com objetivo de criação e fortalecimento dos novos negócios com intuito a facilitar a criação e emancipação de empregos e renda, que tinha como público alvo:

Empreendedor de primeira via, jovens e adultos a procura do primeiro emprego, formandos afetos aos centros de formação profissional, criadas pelo MAPTSS, Técnicos Médios e Superiores afetos aos Institutos Superiores e Universidades, Micro, Pequenas e Médias Empresas em constituição; Micro, PME's já constituídas que necessitem de apoio em assessoria jurídica e financeira, capacitação, espaço físico para a sua instalação, sectores de desenvolvimento

tecnológico e de pesquisa de empresas já existentes. Durante os anos de parcerias o projeto teve os alcançou os seguintes resultados:

**Quadro nº 1- Resultados do projeto BUE de 2012 a 2015**

Nº de Empresas existentes	21
Nº de Empreendedores Capacitados	1.421
Nº de postos de Trabalho criados	117
Volume de crédito obtido para as empresas:	USD 201.055,00
Parcerias Institucionais estabelecidas	06
Capacitações ministradas em universidades:	824 participantes
Mais de 300 jovens afetos aos CFP capacitados em empreendedorismo	
Reconhecimento Internacional	Infodev/Banco Mundial
06 Empresas Graduadas em maio/09	Gerando 68 postos de Trabalho
03 Centros de Empreendedorismo criados	Kikolo, Cazenga, Viana/Luanda.

Fonte: elaboração própria do autor segundo dados do MAPTSS (2012)

O governo com parcerias de algumas instituições bancárias buscou financiamento para o projeto de micros finanças para elevar o rendimento das famílias (MPM empresas) e a oferta de bens e serviços com valor agregado nas comunidades, que teve como parceiros os seguintes Instituições: Banco de Crédito Investimento (BIC), Banco Angolano Investimento (BAI) Micro Finanças e Banco Sol.

Os beneficiários deste financiamento foram as Comunidades urbanas, Peri urbanas, suburbanas e rurais, onde eram concedidos os valores de 96.000,00 kwanza (ou USD1.000,00) por beneficiário, e até ao equivalente em Kz a USD 5.000,00 na modalidade associativa. Com aplicações das seguintes Taxas de Juro: 1.67 % ao mês; Período de Reembolso: 12 meses Período de graça: 3 meses, Nº de beneficiários diretos: 3.274, Nº de beneficiários indiretos: 9.722.

**Quadro 2 - Das 18 províncias que de Angola 14 foram contemplados com microcréditos**

1. Luanda	8. Cabinda
2. Bengo	9. Malange

3. Lunda-Norte	10.Namibe
4. Lunda-Sul	11.Huíla
5. Uíge	12. K. Kubango
6. Kwanza-Sul	13.Moxico
7. K. Norte	14.Zaire

Fonte: elaboração própria do autor segundo dados do MAPESS (2012)

Em 2021, o Plano de Ação para a Promoção da Empregabilidade (PAPE), gera mais de 41 mil postos de trabalho em todo o país, no âmbito das iniciativas de incentivo ao empreendedorismo e do fomento ao auto emprego, 41.918 postos de trabalho diretos foram criados<sup>7</sup>. MAPTSS (2021)

### 3.3. POLÍTICA GOVERNAMENTAL

A atitude do governo angolano perante os novos negócios e o empreendedorismo tem sido desenvolvida através de vários programas, que desempenham um papel importante na afirmação das pequenas, médias e micro empresas (PMME's) do país. (MENDES 2012, p. 28)

Segundo Mendes (2012, p. 28), “Após a Segunda Guerra Mundial, e um pouco por todo o mundo, as pequenas empresas atuaram como importantes vetores econômicos, contribuindo em grande escala para a geração de empregos e do espírito comercial”.

tendo encarado assim o negócio próprio como uma forma de independência financeira e produção de capital. Sendo que, o “maior estímulo que os governos podem dar à criação, crescimento e modernização das PMME's está associado à estabilidade política e económica e às regras que regem as atividades empresariais, somadas à liberdade de” "empreender" (SOLIMEO, 1991, p.20).

Pode-se bem afirmar que para um mercado ter uma economia bem estruturada, o fator política é muito importante, quando se tem uma política estável o mercado flui porque haverá mais investidores a virem investirem no país, entretanto isto implica a formulação de políticas governamentais direcionadas ao provimento de uma infraestrutura necessária para o desenvolvimento das empresas e, principalmente, da educação.

<sup>7</sup> Acesso em: : <https://www.maptss.gov.ao/?p=5710>



É necessário que haja uma política governamental para que se atrela a um programa de governo, sendo que na sua maior parte os problemas econômicos que assolam a população angolana passam pela solução de um problema de natureza política, que depende de profundas alterações na situação económica.

### **3.3.1 PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS**

O governo angolano junto com seu executivo tem implementado várias políticas públicas que visam a dar mais ênfase ao setor empresarial, com o Decreto Presidencial n.º 169/18 de 20 de Julho, foi criado Progra de Apoio à Produção. Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (Prodesi), um programa executivo para acelerar a diversificação da produção nacional e geração de riqueza, num conjunto de produções com maior potencial de geração de valor de exportação e substituição de importações (PRODESI, 2021).

O PRODESI tem na sua génese a aceleração do processo de diversificação da economia nacional. Para isso, prioriza o fomento da produção e da exportação nos sectores não petrolíferos, assim como nas fileiras com forte potencial de substituição de importações. O PRODESI detém os seguintes objetivos fundamentais:

- Aumentar a produção e volume de vendas das produções e fileiras prioritárias, acelerando a diversificação e potenciando as vantagens comparativas nacionais.
- Reduzir o dispêndio de recursos cambiais com a cesta básica.
- Aumentar e diversificar as fontes cambiais.
- Aumentar as fontes de investimento externo, volume de investimento direto estrangeiro realizado nas produções e fileiras produtivas.
- Melhorar o ambiente de negócio nacional.

O Programa define também cinco pressupostos instrumentais críticos para alcançar os objetivos específicos acima definidos:

- Formalizar e organizar o funcionamento da Comissão Interministerial de Coordenação Transversal, e a sua equipa técnica de execução, e fortalecer a capacidade institucional do Executivo nas tarefas de execução do PRODESI.
- Melhorar o funcionamento dos serviços de apoio ao exportador, capacitando-os para melhor realização da sua função.
- Concluir a concepção, aprovação e posterior implementação de iniciativas de fomento de diversificação das exportações nas fileiras definidas como prioritárias.

- Conceber, aprovar e implementar iniciativas de substituição de importações nos sectores da agricultura, pecuária, agro-indústria, pescas, indústria alimentar, indústria ligeira, indústria pesada, saúde, formação técnica e profissional e educação.
- Criar e ajustar incentivos fiscais e cambiais à diversificação das exportações e substituição das importações<sup>8</sup> Com este projeto o governo angolano visa de uma maneira eficiente a combater com centralização da economia do país a dependência do petróleo e os seus derivados, tornando assim cada vez mais descentralizada. (PRODESI, 2021).

Para facilitar na criação de empresas foi criada para o apoio ao empreendedor o Guichê Único da Empresa é um serviço público já conhecido pelos utentes, cujo objetivo é facilitar o processo de constituição, alteração ou extinção de empresas e atos afins. MAPTSS (2012)

O Guichê Único de Empresa em associação aos Serviços Públicos Electrónicos de Angola ('SEPE') criou o GUE.gov.ao, um portal no quadro da modernização administrativa do Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos e do Governo<sup>9</sup>.

Este programa permite a criação de empresa online ou presencial. No Guichê Único da Empresa *Online* é possível realizar a constituição de sociedades por quotas pluripessoais, a forma jurídica mais frequentemente constituída através do GUE.

No entanto o GUE.gov.ao será permanentemente atualizado para incluir progressivamente outras formas de sociedades e serviços conexos ao ciclo de vida das mesmas tais como alterações ao pacto social, alteração de sócios ou gerentes entre outras.

O GUE *Online* vem colocar Angola entre os países que permitem realizar toda a tramitação do processo de constituição de uma sociedade comercial em linha, com preenchimento digital de todos os formulários, a identificação ativa dos sócios pela sua identificação nacional e a emissão automática de toda a documentação sem deslocação necessária a um balcão físico do GUE. PRODESI (2021)

Na última década o setor do empreendedorismo em Angola tem crescido de uma forma significativa, cada vez mais os cidadãos têm buscado uma forma de independência financeira diariamente.

---

<sup>8</sup> Acesso em: <https://prodesi.ao/sobre>

<sup>9</sup> Acesso em: <https://prodesi.ao/ambientedenegocios/abertura-de-empresa>.

### 3.4. PERFIL SOCIOGRÁFICO DO EMPREENDEDOR EARLY-STAGE

O empreendedor *early-stage*, são aqueles que começam pela primeira vez uma atividade empreendedora, neste ponto vamos analisar o perfil sociográfico dos empreendedores *early-stage*, evidenciar os seus género, idade e nível de escolaridade.

Para esta análise e construção da tabela nos baseamos nos dados da GEM Angola (2018/2019). A tabela abaixo mostra a percentagem de empreendedores de cada género referente à anos, os três tipos de economia com os respectivos percentuais.

**Quadro 3. de atividade populacional de empreendedora early-stage**

ANO	2014	2016	2018
EMPREENDEDORES	20%	34,5 %	41%
EMPREENDEDORAS	15,9%	35,9%	40,7%
TIPO DE ECONOMIA	ECONOMIA DE RENDIMENTO BAIXO	ECONOMIA DE RENDIMENTO MÉDIO	ECONOMIA DE RENDIMENTO ELEVADO
EMPREENDEDORAS	15,9%	13,7%	8%
EMPREENDEDORES	20%	18,9%	12%

Fonte: elaboração própria do autor segundo dados do (GEM Angola, p.20) Sondagem à população 2014, 2016, 2018.

Através da análise da tabela 2, podemos concluir que angola segue a tendência de países com nível de empreendedores *early-stage* predominantemente do sexo masculino, com um percentual de 41% da população adulta do sexo feminino e uma percentagem de 40,7% da população adulta do sexo feminino referente ao ano 2018.

Nota-se também que tem uma diferença mínima de percentagem de apenas 0,3 pontos, deste modo, pode-se concluir que existe um equilíbrio entre os números de homens e mulheres empenhadas em atividades empreendedoras, GEM 2018-2019.

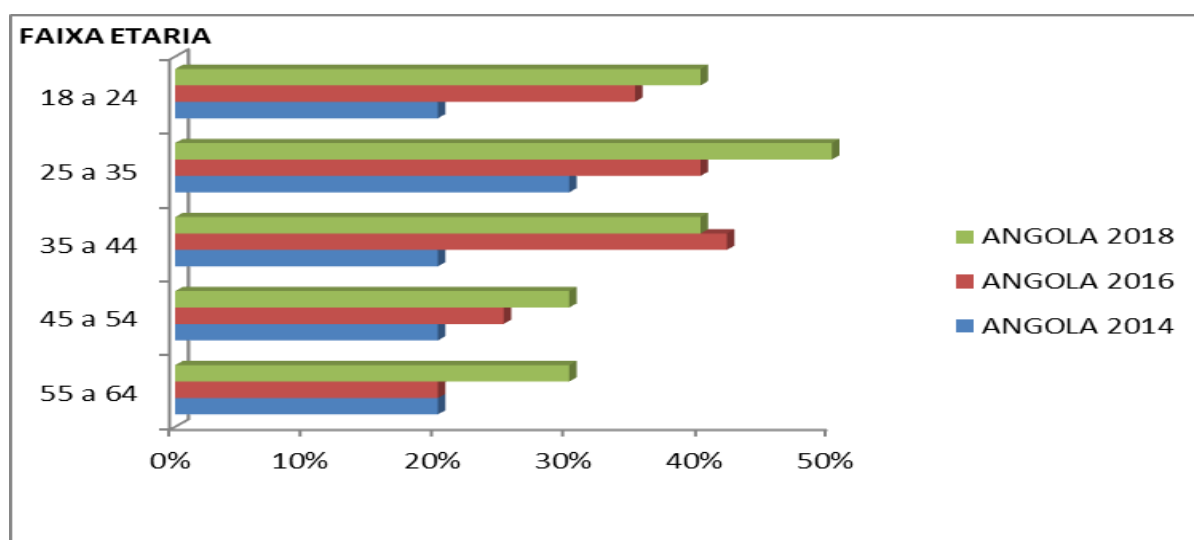
Segundo GEM 2018-2019, no conjunto do universo GEM, apenas três países registam uma proporção superior de empreendedores *early-stage* do sexo feminino do que do masculino: Indonésia, Madagascar e Panamá.

neste contexto, Angola verificou, no ano de 2018 uma alteração de paradigma, visto que no ano de 2016 a percentagem foi de 34,5% para empreendedores do sexo masculino e 35,9% empreendedores do sexo feminino, GEM (2018/2019. p. 21).

### 3.4.1 SONDAAGEM DA POPULAÇÃO ADULTA DE ANGOLA

Segundo a GEM 2018-2019, a sondagem à população adulta permite igualmente identificar a faixa etária em que anos os empreendedores *early-stage* se inserem. O gráfico abaixo ilustra melhor como foi desenvolvida a atividade *early-stage* na faixa etária dos 18 a 64 anos no período de 2014, 2016 a 2018 em termos percentuais:

Gráfico 1.: Taxa Tea por faixa etária em Angola em 2014, 2016 e 2018

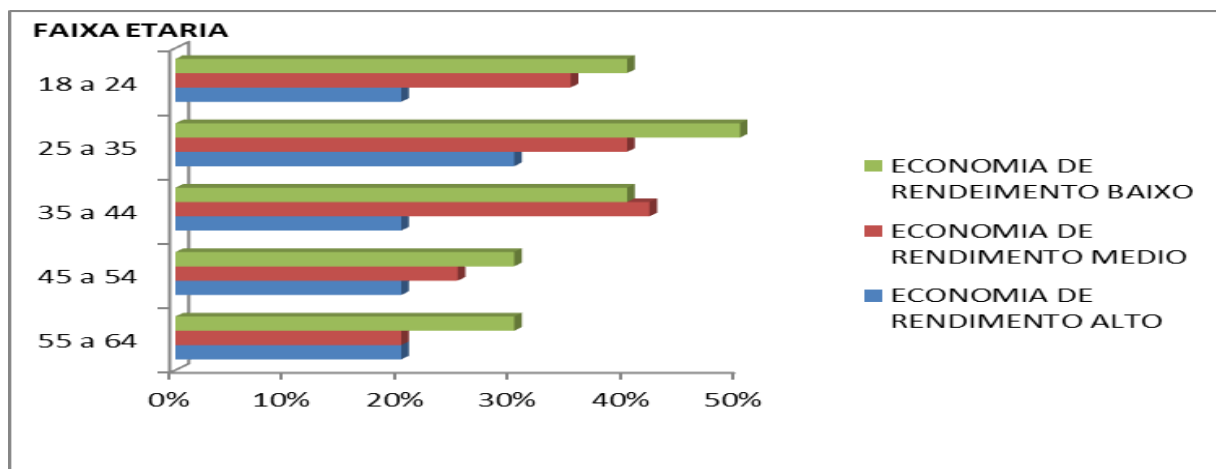


Fonte: elaboração própria do autor segundo dados do GEM (2018/2019)

O gráfico 1, mostra que em Angola a faixa etária em que se regista a maior incidência de atividade empreendedora *early-stage* é a faixa etária entre os 25 a 35 anos com 51% seguindo-se a faixa etária dos 35 a 44 anos com 41%.

Deste modo, assiste-se a uma alteração relativamente ao registado em Angola no ano de 2016 visto que a faixa etária que registou a maior percentagem de empreendedores *early-stage* foi a que compreende as idades entre os 35 a 44 anos.

**Gráfico 2. : Taxa Tea por faixa etária por tipos de economia em 2018**

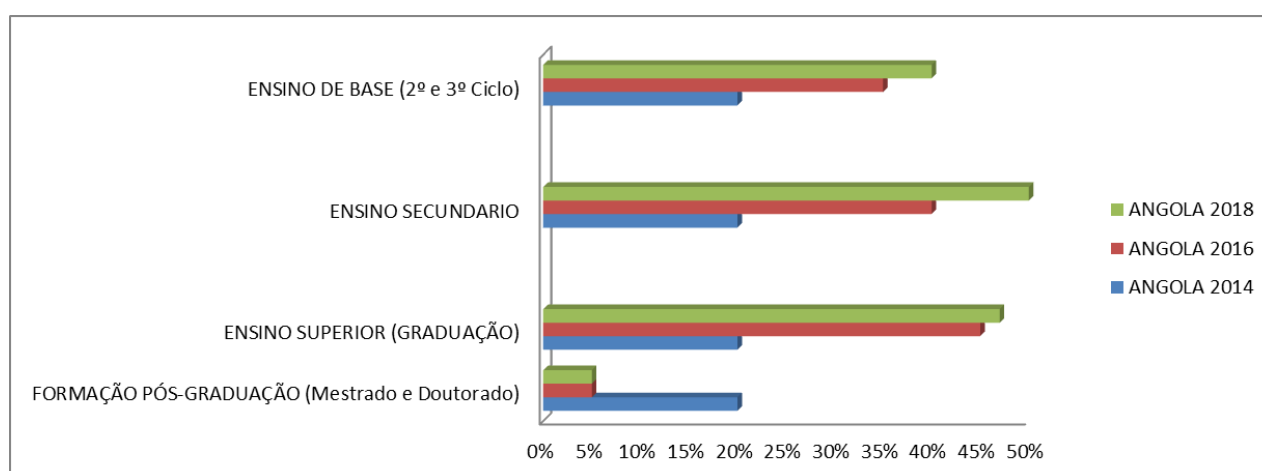


Fonte: elaboração própria do autor segundo dados do GEM 2018-2019

Segundo GEM, neste contexto, “pode observar-se que o perfil de Angola está em consonância tanto com as economias de rendimento médio, como com as de rendimento elevado. Em ambas, a faixa etária que apresenta maior evidência é a que compreende as idades entre os 25 e os 34 anos”.

No que diz respeito às características sociográficas dos países do universo GEM, a sondagem à população adulta permite ainda analisar o nível de escolaridade dos empreendedores early-stage nos anos de 2014, 2016 e 2018 em Angola. O gráfico abaixo mostra percentualmente o nível de escolaridade e os respectivos anos.

**Gráfico 3. por nível de escolaridade em Angola em 2014, 2016 e 2018**



Fonte: elaboração própria do autor segundo dados do GEM 2018-2019

Consoante o gráfico, observa-se que em Angola no ano de 2018, o nível de escolaridade no qual se registou maior taxa TEA é correspondente a nível do ensino secundário com (46,4%), segue-se o nível de escolaridade do ensino superior com uma taxa TEA de 43% da sondagem a população adulta de 2018.

Enquanto que a formação pós-graduação na vertente mestrado e doutorado ficou em última posição sendo que teve o seu nível mais elevado em 2014 com 24% e 2016 e 2018 ambos ficaram com 8% no âmbito do empreendedorismo.

### 3.4.2 ATIVIDADE EMPREENDEDORA ESTABELECIDADA

Segundo GEM, a atividade empreendedora estabelecida diz respeito a empreendedores envolvidos na gestão de um negócio com mais de três anos e meio, ou seja, uma atividade que se manteve durante este período a GEM caracteriza como atividade empreendedora estabelecida.

Este processo representa o nível mais alto de consistência e de sustentabilidade dos empreendimentos considerados pelo GEM. na tabela abaixo vamos apresentar a taxa de empreendedorismo de negócios estabelecidos e de novos negócios em Angola nos anos 2014, 2016 e 2018 bem como a média por tipo de economias, para além disso, confrontá-las com a taxa TEA permitindo constatar a existência de padrões distintos de atividade empreendedora.

**Quando nº 4. Taxa de Empreendedorismo de Negócios estabelecidos em Angola 2014 e 2018**

Anos	Taxa Média de Empreendedorismo de Negócios Estabelecido	Taxa	Racio
Angola 2018	15,2%	40,8%	0,4
Angola 2016	13,5%	35,5%	0,4
Angola 2014	6,5%	21,5%	0,3
Economia			
Economia de Rendimento Baixo	10,8%	18,0%	0,6
Economia de Rendimento Médio	11,4%	16,2%	0,7
Economia de Rendimento Elevado	6,7%	10,0%	0,7

Fonte: : elaboração própria do autor segundo dados do GEM 2018-2019

Através da análise da tabela, confere-se que em Angola, no ano 2018, verificou-se uma taxa de empreendedorismo de 15,2% o que significa que, em Angola, existe cerca de quinze empreendedores em cada 100 indivíduos em idade adulta são proprietários ou estão envolvidos na gestão de um negócio com mais de três anos e meios.

Assim a taxa TEA registrada no ano de 2018 foi de 40,8% com o rácio de 0,4, sendo que a economia que teve o mais desenvolvimento foi, a Economia de Rendimento Médio com 11,4% e com uma taxa TEA de 16,2% e um rácio de 0,7. tendo registado o mais baixo da economia no Rendimento Elevado com 6,7%. segundo os dados do GEM 2018-2019.

Deste modo pode-se analisar também de igual percentagem e anos quantos negócios foram criados e não foram além de mais de três anos e meio.

### 3.4.3. CESSAÇÃO DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA

Segundo GEM 2018-2019, diz que tanto a abertura como o encerramento de negócios são importantes na análise das tendências do empreendedorismo, deste modo, a cessação de um negócio não deve ser necessariamente considerado como um fracasso, podendo esta estar associada a uma conjuntura de fatores positivos, tais como o aparecimento de uma boa oportunidade de vendas ou o aparecimento de outras oportunidades de negócio. deste modo a tabela abaixo representa os valores relativos à proporção da população que cessou atividade empreendedora nos 12 meses anteriores à realização da sondagem, tendo igualmente em conta a continuidade ou não desses negócios.

**Quadro nº 5: Taxa de Cessação de Negócio de 2014, 2016 e 2018**

Angola 2018	25,5%	Saiu o Negócio não Continuou	18,8%
		Saiu o Negócio e Continuou	6,7%
Angola 2016	29,4%	Saiu o Negócio não Continuou	23,5%
		Saiu o Negócio e Continuou	5,9%
Angola 2014	14,8%	Saiu o Negócio não Continuou	8,7%
		Saiu o Negócio e Continuou	6,1%
Tipo de Economia			
Economia de Rendimentos Baixo	10,2%	Saiu o Negócio não Continuou	6,67%
		Saiu o Negócio e Continuou	3,48%
Economia de Rendimentos Médio	5,2%	Saiu o Negócio não Continuou	3,66%
		Saiu o Negócio e Continuou	1,53%
Economia de Rendimento Médio	3,8%	Saiu o Negócio não Continuou	2,45%
		Saiu o Negócio e Continuou	1,32%

Fonte: elaboração própria do autor segundo dados do GEM 2018-2019

Conforme mostra a tabela, segundo a GEM, comparando os anos de 2018 e 2016 vê-se que embora em 2016 ter registrado a maior percentagem da taxa de cessação de negócio, em 2016 de 29,4% em 2018 com 25,5%, nota-se que em 2016 registou uma percentagem maior de descontinuação de negócio com 23,5% contra 18,5% de 2018 e em termo de continuação (crescimento) em 2018 teve maior percentagem com relação a 2016, sendo que o nível de empreendedores que iniciaram um negócio e mantiveram foi em 2018 a maior.

#### **4. CENTRALIZAÇÃO DE PODER, CORRUPÇÃO E NEPOTISMO COMO OBSTÁCULO ENTRAVE PARA O EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA**

##### **4.1. CORRUPÇÃO E NEPOTISMO**

Segundo Sergina Rasgado, *Apud* Obamuyi e Olayiwola,( 2019, p, 22). A corrupção constitui uma desvantagem para os processos e instituições democráticos e, com efeito, próspera onde faltem instituições responsáveis e competentes para um combate assertivo e ativo.

A muito que vem se falar sobre a corrupção em Angola, até então o relatório de 2020 feito pela *the global coalition against corruption* dos 180 países mais corrupto do mundo, Angola ocupa a 27 posição, segundo consta no relatório, ela está na posição de países que nada fizeram para melhorar o seu quadro diante ao combate à corrupção.

Em 2017 nas campanhas presidenciais, que deu vitória mais uma vez ao partido no poder. O seu cabeça de lista na sua pessoa, o atual presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, nos seus discursos pregava a luta contra fome e o combate à corrupção e nepotismo, sendo que em 2016 Angola ocupava 18 posição deste ranking.

Indicadores esses que provam que praticamente o governo nada fez para combater a corrupção e nepotismo, um país que consta nas listas dos países mais corruptos do mundo chega a ser mal visto para atrair investidores privados, e por consequentemente a fomentação do empreendedorismo.

Obviamente situações de instabilidade política, nepotismo, guerra civil, corrupção acabam desestabilizar o panorama econômico de um determinado país, embora Angola não conste mais nos países envolvendo guerra civil, mas, fatores como nepotismo e corrupção ainda fazem com que a prática de empreender seja pouco visível em grande escala.

Segundo o *Global Peace Index 2021*, Portugal é um dos 5 países mais seguros do mundo “apenas atrás da Islândia, da Nova Zelândia e da Dinamarca. Ou seja, é o segundo entre os países



da União Europeia” e conseqüentemente esses países acima citados são também os mais seguros para se investir, porque:

A questão da segurança está muito longe de ser uma questão estritamente policial. A segurança é hoje um fator decisivo para a captação de investimento, para a captação dos turistas que esperamos voltar a ter, para o reforço da imagem global do país. Lembramos facilmente de países que têm um grande potencial como o nosso, nos quais a insegurança limita o desenvolvimento econômico, o investimento ou o turismo. (Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, 2021).

Segundo (Regina Rasgado, *apud*, Obamuyi e Olayiwola. 2019 p13), a corrupção pode ser considerada o uso abusivo de poder para benefício pessoal, fazendo-se uso de armas como a extorsão ou o suborno para obter vantagens competitivas.

Nesta análise Regina traz um olhar que a muito se vive no sistema político Angolano, nos quais nomeações por conveniência em cargos do governo são notáveis, desvios de verbas públicas, perseguições políticas difícil acesso a população para participar na fiscalização dos projetos realizados pelo governo, o excesso de burocracia na máquina pública, isso tudo são fatores que influenciam na má produtividade da economia nacional.

Segundo o jornal Folha 8, publicado no dia 24 de maio de 2021, diz que as autoridades de Luanda, capital de Angola, apreenderam vários milhões de dólares, euros e kwanzas através de um processo de investigação a oficiais das forças armadas afeto à presidência da República.

Nomeadamente como Major Pedro Lussaty, chefe das finanças da banda musical da presidência da República, foi detido quando tentava escapar da investigação com duas malas carregadas de 10 milhões de dólares norte americano e 4 milhões de euros, alegando que procurava retirar o dinheiro para fora do país, numa fase que o país encontra-se no colapso econômico muito forte<sup>10</sup>.

Jornal folha 8, 2021 “a corrupção e a ladroagem em Angola estão instaladas nos órgãos da Administração Central do Estado, no aparelho judicial, governos provinciais, administrações locais e órgãos de defesa e segurança” tendo, ao longo do tempo, criado ramificações e estrutura própria, com hierarquia e voz de comando

Dados da Direção Nacional de Investigação e Ação Penal e do Serviço Nacional de Recuperação de Ativos da Procuradoria-Geral da República referidos no documento apontam que, desde janeiro de 2019, foram registrados 45 processos com pedidos de devolução de perto de 730 mil milhões de kwanzas e de 4,1 mil milhões de dólares, ilicitamente retirados dos cofres do Estado. Em processos cíveis foram recuperados 15,6 mil milhões de kwanzas, 313,1 milhões de dólares e 9,6 milhões de euros. (Jornal Folha 8 24 de maio de 2021).

---

<sup>10</sup> Fonte: jornal folha 8, 24 de maio 2021, acesso em: <https://jornalf8.net/2021/corruptos-e-ladros-e-com-o-mpla/>.

Essas e mais outras evidências, fazem com que o país em termos de crescimento econômico tenha passos retrógrados visto que, muitas coisas aconteceram com o dinheiro público que foram desviados e divididos entre os mandatários do país, deixando até então o povo na extrema pobreza. Fugindo dos investidores privados e não dando alternativas para livre concorrência de mercado e a criação de pequenas, médias e grandes empresas no país porque o processo de adquirir licitação encontra-se comprometido pelo fenômeno corrupção e nepotismo.

## 4.2. CENTRALIZAÇÃO DE PODERES

A República de Angola é um Estado unitário que respeita, na sua organização, os princípios da autonomia dos órgãos do poder local e da desconcentração e descentralização administrativas, nos termos da Constituição e da lei segundo a constituição da república de 2010 no seu artigo 2º “Estado Democrático de Direito”

A constituição da República no seu art.119º concebe ao órgão do poder executivo, o poder de exonerar e nomear os presidentes dos tribunais e seus vices tal como o presidente da casa do povo (Assembleia Nacional), sendo que os mesmos são independentes e harmônicos conforme escrito por lei pela mesma constituição, isto é, o poder executivo, constitucional e o judicial.

Como é possível serem independentes quando os órgãos máximos dos mesmos são nomeados pelo órgão máximo do poder executivo? Defende-se a descentralização de poder na teoria mais na pratica existe uma monarquia absoluta de poder que emana no presidente da república, o Presidente da República e titular máximo do poder executivo compete a ele as seguintes funções:

Convocar as eleições gerais e as eleições autárquicas, nos termos estabelecidos na Constituição e na lei; b) Dirigir mensagens à Assembleia Nacional; c) Promover junto do Tribunal Constitucional a fiscalização preventiva e sucessiva da constitucionalidade de actos normativos e tratados internacionais, bem como de omissões inconstitucionais, nos termos previstos na Constituição; d) Nomear e exonerar os Ministros de Estado, os Ministros, os Secretários de Estado e os Vice-Ministros; e) Nomear o Juiz Presidente do Tribunal Constitucional e demais Juízes do referido Tribunal; f) Nomear o Juiz Presidente do Tribunal Supremo, o Juiz Vice-Presidente e os demais Juízes do referido Tribunal, sob proposta do Conselho Superior da Magistratura Judicial; g) Nomear o Juiz Presidente do Tribunal de Contas, o juiz Vice-Presidente e os demais Juízes do referido Tribunal, nos termos da Constituição; h) Nomear o Juiz Presidente, o Juiz Vice-Presidente e os demais Juízes do Supremo Tribunal Militar; i) Nomear e exonerar o Procurador-Geral da República, os Vices-Procuradores Gerais da República e os Adjuntos do Procurador-geral da República, bem como os Procuradores Militares junto do Supremo Tribunal Militar, sob proposta do Conselho Superior da Magistratura do Ministério Público; j) Nomear e exonerar o Governador e os Vice-Governadores do Banco Nacional de Angola; k) Nomear e exonerar os Governadores e os Vice-Governadores Provinciais; l) Convocar referendos, nos termos da Constituição e da lei; m) Declarar o estado de guerra e fazer a paz, ouvida a Assembleia Nacional; n) Indultar e comutar penas; o) Declarar o estado de sítio, ouvida a Assembleia Nacional; p) Declarar o estado de emergência, ouvida a

Assembleia Nacional; q) Conferir condecorações e títulos honoríficos, nos termos da lei; r) Promulgar e mandar publicar a Constituição, as leis de revisão constitucional e as leis da Assembleia Nacional; s) Presidir ao Conselho da República; t) Nomear os membros dos Conselhos Superiores das Magistraturas, nos termos previstos pela Constituição; u) Designar os membros do Conselho da República e do Conselho de Segurança Nacional; v) Exercer as demais competências estabelecidas pela Constituição. (CRA 2010, p 39, 40)

Muitos são os poderes atribuídos ao presidente pela constituição, com isso gera com que começa a surgir no seio da administração pública muitos atos de nepotismo tráficos de influências corrupção visto que a máquina pública praticamente depende de uma só pessoa. Muitas das vezes os interesses das pessoas são postos em primeiro plano.

### **4.3. DESCENTRALIZAÇÃO DE PODER**

Diz-se que a descentralização é um fenómeno que tem relação direta com o tamanho da extensão territorial de um país, para melhor gerir e alocar recursos. Países como Rússia, Brasil, USA entre outros com dimensão territorial intercontinental são países federados e com descentralização administrativa, o Estado atua indiretamente através de outras pessoas jurídicas, que podem ser públicas ou privadas, pertencentes ou não da Administração Indireta.

Angola é um dos países africanos com maior dimensão territorial no continente localizado na África central com 1.246.700 quilômetros quadrados possuindo 18 províncias está entre os 5 países mais extensos do continente africano.

A descentralização de poder em Angola é algo que tem se discutido muito nos últimos tempos, uma das soluções apontada para a efetivação do mesmo, é, a implementação das autarquias.

Segundo Clarice (2017), os problemas fundamentais da governação local em Angola continuam a ser os mesmos (deficiente saneamento básico, deficiente distribuição da água, energia eléctrica, falta de iluminação pública, melhoramento das vias de comunicação e acesso, ordenamento do território, saúde, educação, cultura, ambiente, desemprego e outros) e as autarquias podem ser o caminho para a sua solução.

Para o exercício dessas tarefas e/ou missões, os órgãos autárquicos estruturar-se-ão em assembleia representativa com poderes deliberativos, composta por representantes locais, eleitos por sufrágio universal, igual, livre e direito; o executivo colegial com um presidente e secretários responsáveis pelos vários pelouros, nomeados pelo presidente do executivo municipal, sendo todos eles responsáveis perante a assembleia representativa. À semelhança do que acontece com o executivo central e nos termos do artigo 220º, n.º 4 da Constituição da República de Angola, o presidente do órgão executivo da autarquia é o cabeça de lista mais voltado para a assembleia. (TEIXEIRA, 2013).

Segundo Clarice (2017, p 4) é importante realçar que as autarquias locais são pessoas distintas do Estado. “Elas não fazem parte do Estado, não são o Estado, não pertencem ao Estado. Em Angola existe muita centralização de poder no executivo, o sistema de nomeação de cargo hierárquico no aparelho administrativo é feito pelo titular do poder executivo que caracteriza a concentração de poder em uma só pessoa. Desta maneira o país tem caminhado com nomeações improcedentes e por conveniência para manutenção do poder.

Segundo MELLO (2000, p. 126 ) a atividade administrativa pode ser prestada de duas formas: centralizada, onde o serviço é prestado pela administração direta, e a descentralizada, em que a prestação é deslocada para outras pessoas jurídicas.

De acordo com o autor pode se afirmar que em Angola existe mais administração pública centralizada, consoante os dados acima sobre os poderes que acarreta o presidente da República onde ele nomeia quase todos os entes da administração pública direta. E estes poderes de uma forma ou de outra impacta na vida social e econômica dos cidadãos angolanos, porque os nomeados muitas vezes não atendem as dificuldades e necessidades do público mais sim de que o nomeio com medo de serem destituídos dos cargos gerando assim os trafico de influência e a bajulação.

Por isso é que a autarquia é apontada em Angola como a varinha mágica para solução de vários problemas nacionais conforme afirma Clarice (2017). Partindo do pressuposto que os entes públicos serão votados pela população e não nomeado por outro ente público, então será necessário mostrar trabalho para quem o votou, para merecer o outro voto quando for necessário. Pensar uma Angola para todos os Angolanos é dever de todos os angolanos que se veem como patriotas.

## **5. METODOLOGIA**

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados para a consecução do presente estudo, buscou-se, ao princípio, a pesquisa bibliográfica. Para tal, fez-se um levantamento de livros, artigos científicos, monografias e dissertações, bem como legislação relacionada ao tema da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2007, p.185), a pesquisa bibliográfica “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias [...]”.

Do ponto de vista do caso de estudo, o empreendedorismo em Angola: emancipação, alavancamento e diversificação do comércio 2011-2021, a pesquisa é de caráter exploratório, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Conforme nos ensina Andrade (2002, p. 119), “[...] são finalidades de pesquisa exploratória proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto”.

De acordo com Gil (2007), a maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

O autor menciona ainda que essas pesquisas podem ser classificadas como pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa realizada também se enquadra no método da pesquisa descritiva. Uma pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987). Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador (BARROS; LEHFELD, 2007).

A partir de uma abordagem qualitativa analisou-se conteúdos que se referem ao tema proposto. Mais do que somente expor um exemplar produzido sobre o empreendedorismo em Angola, nossa intenção é, a partir de dados obtidos nas pesquisas bibliográficas, analisar como é desenvolvido o processo do empreendedorismo em Angola.

De certa forma, um pouco além, um propósito particular desta pesquisa é obter uma melhor compreensão e trazer dados compartilhados sobre o empreendedorismo no conto geral e de uma forma particular de Angola. utilizamos como corpus principal o relatório da GEM 2018-2019, o último publicado até então sobre análise do empreendedorismo em Angola.

Conforme Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível.

De acordo com a análise de conteúdo a “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”. ( BARDIN 2011, p. 48 )

Outros autores asseguram que a análise de conteúdo é importante na construção de índices e, quando focada na fonte da mensagem, o texto é tido como uma forma de expressão.

Neste estudo, a análise de conteúdo é focada na fonte da mensagem. Ainda que diferentes autores proponham diversificadas descrições do processo da análise de conteúdo, no presente estudo percorremos quatro etapas para realizar a análise: Levantamento de dados; Transcrição e exploração de dados; Codificação e Interpretação (análise dos resultados).

Nesta pesquisa primeiramente, faz-se um levantamento de livros, artigos científicos, monografia e dissertação, bem como legislação relacionada ao tema. A partir dos dados compilados, fez-se analogia do assunto proposto, depois, alguns critérios foram definidos para refinar a seleção. A partir daí, passou-se para a segunda etapa, buscar dados atualizados no site do MAPTSS em conjunto com sites de outros ministérios que deram sustentabilidade ao objeto de pesquisa. Entre outros temos também como base primordial o relatório da GEM 2018 a 2019 que traz dados atualizados sobre o estudo do empreendedorismo em Angola nas últimas décadas. Na terceira etapa fez-se o levantamento de dados gráficos e na quarta etapa foi definida alguns procedimentos que são entraves para emancipação e alavancamento do empreendedorismo, seguido da análise de resultados.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na análise dos dados coletados subdivide-se em dois tópicos: os mecanismos e projetos que o Estado tende a criar para emancipar e alavancar o empreendedorismo e os entraves que o mesmo encontra para sua implementação. Descrevem-se qualitativamente os resultados obtidos a partir dos dados coletados.

### **6.1. SITUAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA**

Consoante os estudos feitos sobre o empreendedorismo em Angola, nota-se que tem muito que se fazer porque encontra-se em uma fase de adequação a este processo. Notou-se ao longo da nossa pesquisa que a importância de diversificar o comércio e apostar no empreendedorismo começou a pouco devido a crise econômica de 2008. Até então o governo angolano sentia-se confortável com o PIB advindo das exportações do petróleo e seus derivados.

Consoante os dados analisados podem-se dizer que o empreendedorismo em Angola começou a ganhar mais importância em 2012, com a criação de projetos como BUE e GUE que de certa forma despertaram os cidadãos a começarem a criarem seus próprios negócios.

Mas por falta de boa gestão e fiscalização destes projetos não surtiu o efeito desejado, porém os negócios criados com os empréstimos obtidos destes projetos alguns não conseguiram

manter e outros não fizeram a devolução dos valores aos órgãos financiadores, sendo assim acabou por ser um projeto falido.

Durante este período, segundo MAPTSS, de 2012 a 2015 foram capacitadas 1.421 empresas e apenas 21 se mantiveram e 117 postos de trabalhos existentes investido um volume monetário de 201.055,00 kwanzas, com parcerias feitas de 06 instituições bancárias.

Os beneficiários desses projetos foram as comunidades urbanas, peri urbanas, suburbanas e rurais onde eram concedidos os valores de 96.000 kwanzas por beneficiários e foram contemplados 14 províncias das 18 que o país tem.

No processo de emancipar o empreendedorismo o governo angolano capacitou mais de 300 jovens, obteve um reconhecimento do banco mundial e também foram construídos 3 centros de formação de empreendedorismo propriamente nos municípios do kikolo cazenga e viana, estes centros visa a capacitar jovens os oferecendo formações em diversas áreas para posteriormente criarem ou começarem os seus negócios ou pequenas empresas.

Mas uns dos projetos que não teve longevidade devido a não eficiência do planejamento por mais que ainda existe de forma física essas instituições até a data atual muitos estão sendo formados sem possibilidades de investir em um negócio por falta de parcerias com as instituições concedentes de crédito por esse motivo chega-se a uma análise que 100 de eficiência do projeto só se atingiu 20%.

Segundo o MAPTSS (2021), o plano de ação para a promoção da empregabilidade gerou em 2021 mais de 41 mil postos de trabalho em todo país. Um número muito reduzido, levando-se em conta o número populacional que Angola tem segundo o censo de 2014, estimava-se no termo de 32 milhões de habitantes, então para um país que está apostando para diversificação econômica pode se constatar que é reduzido.

Sendo assim, segundo GEM Angola (2018 a 2019), Angola registou mais empreendedores por *early-stage* masculinos em relação ao feminino em 2018 registou 41% de empreendedores e 40,7% de empreendedoras. Onde a economia que teve mais pessoas a investirem é o de rendimento baixo com 15,9% de empreendedoras e 20% de empreendedores em 2014. Já em 2018 registou 8% de empreendedoras e 12% de empreendedores.

Durante estudos feitos registrou-se que em Angola a faixa etária que se registra a maior incidência de atividade empreendedora *early-stage* é a faixa entre 25 a 34 anos que se registou uma percentagem de 51%, segue-se a faixa etária dos 35 a 44 anos com 41%, e consoante as economias investidas na descrição de três que são economia de rendimento baixo, médio e alto, onde a população teve mais possibilidade de investir foi a economia de rendimento baixo. Pode-se dar o motivo de que a pouca oportunidade de investimento, por isso existem mais

peças a investirem em pequenos negócios e a faixa etária que mais investe em pequenos negócios é dos 25 a 34 anos.

Também se constatou que a nível de pessoas enquadrado no sistema de escolaridade que registou maior taxa TEA é o ensino secundário com 46,4% seguido ao do ensino superior com 43%. Com isso se quer dizer que, pessoas que começaram um negócio pela primeira vez na sua maioria estão frequentando o ensino secundário, isto é uma sondagem da população adulta de 2018.

Segundo a GEM 2018 a 2019 caracteriza o tempo mais alto de gestão de um negócio que tem uma duração de 3 anos, para este tipo de atividade empreendedora é chamado de estabelecida. Neste contexto, em Angola esta atividade teve a taxa média de empreendedorismo de negócio estabelecido mais elevado no ano de 2018 com 15,2% com a taxa TEA de 40,8% com o rácio de 0,4 e a economia que mais desenvolveu foi a média com 11,4% e com uma taxa TEA 16,2% o rácio de 0,7.

No intervalo de tempo estudado de 2014 a 2018, o ano que registou mais percentagem de cessação de negócio foi a de 2016 onde o seu percentual foi de 29,4% , mais em contrapartida houve mais percentagem de descontinuidade de negócio cerca de 23,5% de empresas criadas foram descontinuadas e apenas 5,9% continuaram.

Durante a análise documental verificou-se alguns procedimentos que impossibilita a implementação com eficiência do empreendedorismo, fatores como nepotismo corrupção instabilidade política centralização de poder são alguns dos entraves do empreendedorismo em Angola.

Segundo Sergina Rasgado, *Apud* Obamuyi e Olayiwola, (2019, p, 22). A corrupção constitui uma desvantagem para os processos e instituições democráticos e, com efeito, próspera onde falem instituições responsáveis e competentes para um combate assertivo e ativo.

Por motivo deste fenómeno também tem dificultado o processo de empreender em Angola, alguns processos de licitação são viciosos, facilita o processo a quem os com vem. A máquina pública encontra-se viciada por este fenómeno, por este motivo o lema das últimas campanhas eleitoral ocorrido em Angola feito pelo MPLA teve com o emblemático tema o combate à corrupção e nepotismo.

Um dos fatores que é apontado como uma das soluções para esse problema é a implementação das autarquias, sendo que atualmente o presidente da república de tem muitos poderes e decide quase tudo e nomeia oque ele quiser. A instabilidade política também afugenta investidores privados visto que a máquina pública não consegue colmatar o défice do desemprego e com a falta de investidores privados interessados a virem investir no país aumenta o índice de



desemprego no país. Neste trabalho foi possível trazer dados contundentes sobre o setor do empreendedorismo em Angola, nos últimos de 10 anos mais ainda fica um vácuo devido o dinamismo do contexto atual do país, mais com esses estudos ajudará a documentar esta atividade em Angola para auxiliar nas próximas pesquisas.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o empreendedorismo em Angola poderá ser uma das ferramentas para dar solução a independência financeira a muitas famílias, embora pouco estudado, mas já se vê a emancipação cada vez mais nas últimas décadas por pessoas que por intermédio de alguns negócios criam uma forma de sustentabilidade para suas famílias.

Nota-se que o empreendedorismo em Angola ainda se encontra em uma fase embrionária, mas que tem crescido de uma forma exponencial devido a falta de emprego que assola o país, sendo assim consta mais empreendedores por necessidades do que por oportunidade.

Conforme afirma Silva (2014), o empreendedor por necessidade cria o próprio negócio por falta de alternativa. E em Angola tem se registrado nos últimos tempos muitas pessoas a criarem os seus próprios negócios por falta de oportunidade de emprego.

Sendo que o papel do Estado numa sociedade democrática é de ser agente regulador da economia e de criar oportunidade para livre concorrência de mercado, olhando para a igualdade do cidadão, mais ainda em Angola existem muitos vestígios de tráfico de influência e nepotismo sobre na maioria dos casos.

Em toda via e por meio de muitas dificuldades o Estado angolano tem criado projetos que visam a ajudar os jovens a empreender, embora não em grande escala, mais aos poucos vamos notando alguma melhora no quadro da economia tendo como um dos principais suporte o empreendedorismo.

Sendo assim pode-se dizer que, acerca do empreendedorismo em Angola existe muito que se faz para melhorar o quadro do mesmo e atingir indicadores satisfatórios deste processo.

## REFERÊNCIA

*Administração de Empresas; Os 15 Melhores Países Do Mundo Para Se Empreender Em 2020;*

Redação 26 Jan 2020 - 06h01 Atualizado Em 26 Jan 2020 . Disponível em:

<https://revistapegn.globo.com/Administracao-de-empresas/noticia/2020/01/os-15-melhores-paises-do-mundo-para-empreender-em-2020.html> Acesso. 08 abr 2020.

ALMEIDA, Waldemar Figueiredo Ferreira. **Empreendedorismo em Angola**. Disponível em: <https://xdocs.com.br/download/empreendedorismoemangolaaldair-waldemar-figueiredo-ferreira-de-almeidapdf-vo9mmkv6md8j?hash=70483ebc50a388769f6759fac3f0558f>. Acesso 13 jan 2021.

ANDRADE, Thiago Carlos; **o empreendedorismo como ferramenta de inovação**, editora clube de autore, p. (66), 2021. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/438119508/O-Empreendedorismo-Como-Ferramenta-De-Inovacao#> Acessado. 03 setem 2021.

Angola; **Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022**; VOL. I, 2018. Disponível em: <https://www.ucm.minfin.gov.ao/cs/groups/public/documents/document/zmlu/njax/~edisp/minfin601408.pdf>. Acesso. 22 agos 2021.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE **Constituição da Republica de Angola 2010**. Disponível em: BABY, Ambeke Ilonga. **UM RETRATO DO EMPREENDEDORISMO EM MALANJE-ANGOLA: Análise de negócios criados entre** (Dissertação de Mestrado). INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO. 2008-2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/47139325.pdf>. Acesso. 13 mar 2021.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel: **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**; Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014. <file:///C:/Users/User/Downloads/empreendedorismo%20gg.pdf> Acesso. 03 abr 2021.

BAYON, Manoj Chandra; ARAUJO, Eduardo Gómez. **Fatores culturais e empreendedorismo dos jovens nas regiões rurais**. (Artigo • Rev. bras. gest. neg. 19 (64), 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-48922017000200200&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-48922017000200200&lang=pt) Acesso. 24 mar 2021.

CABRITA, Eduardo; Ministro da Administração Interna; **Portugal entre os cinco países mais seguros do mundo**, XXII Governo, 2021-06-17. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=portugal-entre-os-cinco-paises-mais-seguros-do-mundo> Acesso. 23 agos 202.

COUTINHO, Thiago. **Como surgiu o empreendedorismo e 6 forma de ser um empreendedor**: voitto, Publicado em 24/12/2019. Disponível em: <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/empreendedorismo-o-que-e> acesso. 25 mar 2021, despesa pública e dos indicadores económicos que impactam o IDH no país (Trabalho Final De Mestrado) Universidade de Lisboa, 2020. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/21033/1/DM-LCF-2020.pdf> Acesso. 20 fev 2021

DORNELA, José Carlos Assis, 1971. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**/ jose carlos assis Dornelas. -3ed. – rio de janeiro: 2008.- 2ª reimpressão il. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=oKlayz7rBVIC&oi=fnd&pg=PA1&dq=estudos+sobre+empreendedorismo&ots=PKwLMe25vN&sig=Rx7rSD9QcTaR9z7qhsA-W9ODvOI#v=onepage&q=estudos%20sobre%20empreendedorismo&f=true>. Acesso. 24 abr 2021

**EMPREENDEDORISMO EM ANGOLA: A PROCURA DE CAPITAL PELO EMPREENDEDOR**, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas • Universidade de Lisboa,

2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rosa\\_Geremias/publication/329450923\\_O\\_FINANCIAMENTO\\_COMO\\_FACTOR\\_CONDICIONANTE\\_E\\_DO\\_EMPREENDEDORISMO\\_EM\\_ANGOLA\\_A\\_PROCURA\\_DE\\_CAPITAL/links/5c09384d4585157ac1ac857e/O-FINANCIAMENTO-COMO-FACTOR-CONDICIONANTE-DO\\_EMPREENDEDORISMO-EM-ANGOLA-A-PROCURA-DE-CAPITAL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rosa_Geremias/publication/329450923_O_FINANCIAMENTO_COMO_FACTOR_CONDICIONANTE_E_DO_EMPREENDEDORISMO_EM_ANGOLA_A_PROCURA_DE_CAPITAL/links/5c09384d4585157ac1ac857e/O-FINANCIAMENTO-COMO-FACTOR-CONDICIONANTE-DO_EMPREENDEDORISMO-EM-ANGOLA-A-PROCURA-DE-CAPITAL.pdf) Acesso.18 mar 2021
- Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso** / José Carlos Assis Dornelas. — Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. — 7a reimpressão. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/356035727-Jose-Dornelas-Auth-Empreendedorismo-Na-Pratica-Mitos-E-Verdades-Do-Empreendedor-de-Sucesso.pdf> Acessado. 04 setem 2021.
- Folha 8, jornal; **Corruptos e ladrões é com o...** MPLA, 24 de maio 2021. Disponível em: <https://jornalf8.net/2021/corruptos-e-ladros-e-com-o-mpla/> Acesso. 23 agost 2021.
- FORTES, Armanda de Fátima Jesus; MAKANDA, N'kanga Pedro João, **GESTÃO EM ANGOLA: PISTAS PARA VIVER E GERIR**, 2012. Disponível em: [https://novafrica.org/wp-content/uploads/2015/01/sem\\_INOVA\\_12-13\\_fortes\\_makanda.pdf](https://novafrica.org/wp-content/uploads/2015/01/sem_INOVA_12-13_fortes_makanda.pdf) Acesso.22 mar 2021
- FURTADO, Liliana Correia; **A Governança em Angola: Análise da execução da GEM Angola. Estudo sobre o Empreendedorismo.** Centro de estudos e investigações científicas da universidade católica de Angola 2016/2017. Disponível em: [http://web.spi.pt/GemAngola/documents/GEM\\_Angola\\_2016-2017\\_Report.pdf](http://web.spi.pt/GemAngola/documents/GEM_Angola_2016-2017_Report.pdf) Acesso 13 jan 2021.
- GEM; **Estudo sobre o empreendedorismo em Angola - 2018/2019.** Disponível em: [https://web2.spi.pt/GemAngola/publicacoes\\_page.php](https://web2.spi.pt/GemAngola/publicacoes_page.php) Acesso em 12 set. 2021.
- GEREMIAS, Rosa Lutete. **O FINANCIAMENTO COMO FACTOR CONDICIONANTE DO** <https://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/pt/ao/ao001pt.pdf>. Acesso. 14 jan 2021.
- JOSEPH, A. Schumpter; **Capitalismo, socialismo e democracia**, editora Unesp, p.( 832), 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/438432607/Capitalismo-socialismo-e-democracia> acessado. 03 setem 2021.
- LIMA, António Guilherme Ribeiro. **Empreendedorismo e Internacionalização em Angola:** Estudo de caso aplicado a uma clínica de oftalmologia. (Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de MESTRE EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS – RAMO PME'S). Instituto politécnico de Setúbal, 2015. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10618/1/Tese%20de%20Mestrado%20Ant%C3%B3nio%20Lima.pdf>. Acesso. 13 jan 2021.
- livro: inovação e empreendedorismo, autores; John Bessant, Joe Tid 3º edição disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=mV6kDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=mV6kDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false) acessado. 03/09/2021
- MACEDO, Piedley; **Empreendedorismo na Prática: Um guia para seu negócio**, editora simplíssimo, p.(70), 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/405655870/Empreendedorismo-na-Pratica-Um-guia-para-seu-negocio> Acessado. 03 setem 2021
- MAPTSS. **Empreendedorismo:** experiência de Angola 2012. Disponível em: <https://www.formpro-angola.org/download/Empreendedorismo-Angola.pdf>. acesso. 13 jan 2021.
- MELA, António Alfredo. **EMPREENDEDORISMO. DESAFIOS PARA SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO SUSTENTÁVEL**, (Revista Órbita Pedagógica). 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268044255.pdf>. Acesso. 13 jan 2021.
- MENDES, Ana Isabel Marques. **Empreendedorismo E Crescimento económico- O Caso De Angola.** Universidade do Minho Escola de Economia e Gestão 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19611/1/Ana%20Isabel%20Marques%20Mendes.pdf>. Acesso.18 mar 2021

PAIN, Rodrigo de Souza. **A centralização política e o autoritarismo em Angola**, Artigo publicado na edição nº 33 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao33/materia06/>. Acesso 14jan2021

QUINTAS, Júlio Paulo. **O Empreendedorismo Feminino: Estudo no Mercado de Huambo – Angola**, Universidade Fernando Pessoa Porto, 2013. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3885/1/TESE%20MESTRADO%20VERS%c3%83O%20FINAL%20J%c3%80%20Quintas.pdf> Acesso.18 mar 2021

Rasgado, Sergina Daniela Ferreira "Práticas de gestão de recursos humanos e cultura : um estudo exploratório de empresas em Angola". Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão, 2019. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/18438> Acesso. 22 agos 2021.

SARKAR, soumodip; **Empreendedorismo e Inovação**, escola editora, p. (78), 2010. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=lang\\_pt&id=m57bwYRLIxC&oi=fnd&pg=PA82&dq=Sarkar+\(2010\)+&ots=YUduzq2\\_ii&sig=z\\_832DnKJdfQEn9R3wYjd5-p7ho#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=lang_pt&id=m57bwYRLIxC&oi=fnd&pg=PA82&dq=Sarkar+(2010)+&ots=YUduzq2_ii&sig=z_832DnKJdfQEn9R3wYjd5-p7ho#v=onepage&q&f=false) Acesso. 06 setem 2021

Transparency International; **Índice percepção corrupção 2020**. The global calition against corruption. Disponível em: <https://comunidade.transparenciainternacional.org.br/ipc-indice-de-percepcao-da-corrupcao-2020> Acesso. 22 agos 2021.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; CORRÊA, Victor Silva; REIS, Renato Francisco dos; **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade?** Artigo recebido em 16.08.2013. Última versão recebida em 19.03.2014. Aprovado em 24.03.2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/wVbBLJDGsbWC8bsBGV8tJpJ/?lang=pt&format=pdf> Acesso. 30 agos 2021

VALE, Sofia. **Empreendedorismo e governo societário em Angola**. Revista de Direito Comercial. Faculty of Law of Agostinho Neto University, Luanda, Angola, 200, p. ( 2, 45). 2018 Disponível em:[https://www.researchgate.net/publication/342957534\\_Empreendedorismo\\_e\\_governo\\_societario\\_em\\_Angola\\_-\\_2018/link/5f0f27ff299bf1e548b71d7b/download](https://www.researchgate.net/publication/342957534_Empreendedorismo_e_governo_societario_em_Angola_-_2018/link/5f0f27ff299bf1e548b71d7b/download). Acesso. 13 jan 2021.

VAN-DÚNEM, Telma: **RELATÓRIO DO GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITO (GEM): Nível de desemprego em Angola gera necessidade de novos negócios**, 27 de Janeiro 2020. Disponível em: <https://www.expansao.co.ao/artigo/126698/nivel-de-desemprego-em-angola-gera-necessidade-de-novos-negocios?seccao=5> Acesso. 27 mar 2021.

ZANGUI, José: **Projetos BUE Falidos** .17 Mar. 2016. Disponível em: <https://valoreconomico.co.ao/artigo/projectos-bue-falidos>. Acesso. 29 mar 2021.